

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE
NACIONAL - PROFIAP

**ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E JUVENTUDE FRONTEIRIÇA: UM
DIAGNÓSTICO DAS INTENÇÕES EDUCACIONAIS DE ESTUDANTES DA REDE
PÚBLICA**

ELLEN DE OLIVEIRA DIAS

DOURADOS/MS
2026

ELLEN DE OLIVEIRA DIAS

**ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E JUVENTUDE FRONTEIRIÇA: UM
DIAGNÓSTICO DAS INTENÇÕES EDUCACIONAIS DE ESTUDANTES DA REDE
PÚBLICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional - PROFIAP, realizado na Universidade Federal da Grande Dourados como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Área de Concentração: Administração Pública.

Orientadora: Prof. Dra. Luciana Virginia Mario Bernardo

Coorientador: César Benites Mário Zidora

DOURADOS/MS
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

D541a Dias, Ellen De Oliveira

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E JUVENTUDE FRONTEIRIÇA: UM DIAGNÓSTICO
DAS INTENÇÕES EDUCACIONAIS DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA [recurso
eletrônico] / Ellen De Oliveira Dias. -- 2026.

Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Luciana Virginia Mario Bernardo.

Coorientador: César Benites Mário Zidora.

Dissertação (Mestrado em Administração Pública)-Universidade Federal da Grande Dourados,
2026.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Ensino Superior. 2. Ensino Médio. 3. Juventude. 4. Acesso à educação. 5. Políticas
educacionais. I. Bernardo, Luciana Virginia Mario. II. Zidora, César Benites Mário. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

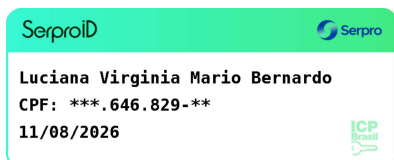
©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



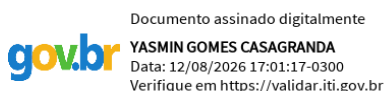
ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR ELLEN DE OLIVEIRA DIAS, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO "ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA".

Aos onze dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e seis, às quatorze horas, em sessão pública, realizou-se na Universidade Federal da Grande Dourados, a Defesa de Dissertação de Mestrado intitulada **"ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E JUVENTUDE FRONTEIRIÇA: UM DIAGNÓSTICO DAS INTENÇÕES EDUCACIONAIS DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA"**, apresentada pela pessoa mestranda Ellen de Oliveira Dias, do Programa de Pós-graduação em Administração Pública em Rede Nacional, à Banca Examinadora constituída pelos membros: Prof.^a. Dr.^a Luciana Virginia Mario Bernardo/UFGD (presidente/orientadora), Prof.^a. Dr.^a Yasmin Gomes Casagrande/UFMS (membro titular interno), Prof.^a. Dr.^a Natália Cristina de Oliveira/UFMS (membro titular externo). Iniciados os trabalhos, a presidência deu a conhecer à pessoa candidata e aos integrantes da banca as normas a serem observadas na apresentação da Dissertação. Após a pessoa candidata ter apresentado a sua Dissertação, os membros da Banca Examinadora fizeram suas arguições. Terminada a Defesa, a Banca Examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, tendo a pessoa candidata obtido aprovação. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

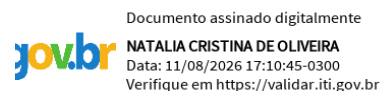
Dourados/MS, 11 de agosto de 2026.



Prof.^a. Dr.^a Luciana Virginia Mario Bernardo
Presidente/orientadora



Prof.^a. Dr.^a Yasmin Gomes Casagrande
Membro Titular Interno



Prof.^a. Dr.^a Natália Cristina de Oliveira
Membro Titular Externo

(PARA USO EXCLUSIVO DA PROPG)

Resumo

O acesso ao Ensino Superior constitui importante oportunidade de mobilidade social e desenvolvimento humano, especialmente para jovens oriundos da rede pública de ensino. Considerando este contexto, esta pesquisa teve como objetivo analisar os fatores associados à intenção de ingresso no Ensino Superior entre estudantes do Ensino Médio. Para tanto, adotou-se abordagem mista e descritiva, estruturada em duas etapas complementares. Inicialmente, realizou-se uma revisão sistemática da literatura com o propósito de identificar os principais fatores relacionados ao acesso ao Ensino Superior no contexto brasileiro. Na segunda etapa, foi realizada pesquisa de campo com 221 estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual de Ponta Porã/MS, município localizado na fronteira entre Brasil e Paraguai. Os dados foram analisados por meio de análise descritiva e regressão logística binária. Os resultados da revisão evidenciaram a influência de aspectos socioeconômicos, familiares, educacionais, raciais e territoriais, bem como a relevância das políticas públicas de democratização do acesso. Com relação a aplicação dos questionários identificou-se elevada intenção dos jovens para o ingresso no Ensino Superior, manifestada por 90,5% dos respondentes. Entretanto, observou-se desconhecimento sobre programas de acesso, baixa percepção de preparo para processos seletivos e influência de fatores familiares, sociais e individuais nesta intenção. Destacaram-se como variáveis estatisticamente significativas a existência de familiares com Ensino Superior, o sexo, a cor/raça, a importância atribuída à formação acadêmica e a influência dos pares. Como produto da pesquisa, foi desenvolvido um Guia de Orientação para o Acesso ao Ensino Superior destinado a estudantes do Ensino Médio. Os resultados podem subsidiar ações educacionais e políticas públicas voltadas à ampliação das oportunidades de acesso ao Ensino Superior.

Palavras-chave: Ensino Superior. Ensino Médio. Juventude. Acesso à educação. Políticas educacionais.

Abstract

Access to Higher Education constitutes an important opportunity for social mobility and human development, especially for youth from the public school system. Considering this context, this study aimed to analyze the factors associated with the intention to enter Higher Education among high school students. To this end, a mixed-methods and descriptive approach was adopted, structured in two complementary stages. Initially, a systematic literature review was conducted to identify the main factors related to access to Higher Education within the Brazilian context. In the second stage, field research was carried out with 221 high school students from the state public school system in Ponta Porã/MS, a municipality located on the border between Brazil and Paraguay. Data were analyzed using descriptive analysis and binary logistic regression. The results of the review highlighted the influence of socioeconomic, family, educational, racial, and territorial aspects, as well as the relevance of public policies aimed at democratizing access. Regarding the application of the questionnaires, a high intention among young people to enter Higher Education was identified, expressed by 90.5% of the respondents. However, results showed a lack of knowledge about access programs, a low perception of preparedness for college entrance examinations, and the influence of family, social, and individual factors on this intention. The variables that stood out as statistically significant were having family members with Higher Education, sex, color/race, the importance attributed to academic education, and peer influence. As a product of this research, a Guide to Higher Education Access was developed for high school students. The findings can support educational actions and public policies aimed at expanding opportunities for access to Higher Education.

Keywords: Higher Education. High School. Youth. Access to Education. Educational Policies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Demonstração da estrutura do trabalho	15
Figura 2 – Fluxograma PRISMA representando o processo de seleção de estudos incluídos na revisão sistemática.	26
Figura 3 – Localização do Município de Ponta Porã – MS.....	27
Figura 4 – Atributos qualificadores do PTT.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise descritiva da base de dados da pesquisa.	32
Tabela 2 – Análise qualitativa da base de dados da pesquisa.....	34
Tabela 3 – Contribuições para a literatura identificadas.....	36
Tabela 4 – Caracterização socioeconômica dos estudantes.....	39
Tabela 5 – Perfil educacional e acesso à informação sobre Ensino Superior.....	41
Tabela 6 – Resultados dos parâmetros estimados do modelo de regressão logística binária tendo como variável dependente acesso ao Ensino Superior.....	43
Tabela 7 – Resultado do Teste de Multicolinearidade.	44
Tabela 8 – Efeito Marginal das variáveis estatisticamente significativas.....	44
Tabela 9 – Caracterização do Produto Técnico-Tecnológico.....	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxa de rendimento dos alunos do Ensino Médio no MS (2018-2023)	22
Gráfico 2 – Ranking de citação dos artigos incluídos no estudo.....	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição das variáveis do estudo.....	29
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DF	Distrito Federal
EaD	Educação a Distância
EM	Ensino Médio
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPH	Encuesta Permanente de Hogares
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
GMM	<i>Generalized Method of Moments</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MG	Minas Gerais
PAA	Política de Ações Afirmativas
PAS-UNB	Programa de Avaliação Seriada – Universidade de Brasília
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PROUNI	Programa Universidade para Todos
MS	Mato Grosso do Sul
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RN	Rio Grande do Norte
UERN	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFG	Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	91
1.1	Objetivos e Justificativa.....	14
1.2	Estrutura da Dissertação	15
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1	Ensino Médio e Juventude, fatores que influenciam as trajetórias educacionais	6
2.2	Avanços e desafios do acesso ao Ensino Superior no Brasil	148
2.3	Mato Grosso do Sul e a Região de Fronteira.....	20
3	MATERIAIS E MÉTODOS	24
3.1	Identificação dos fatores de acesso e não acesso do Ensino Superior.....	24
3.2	Local da Realização da Pesquisa	27
3.3	Coleta de Dados.....	28
3.4	Análise dos dados	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
4.1	Identificação dos fatores de acesso e não acesso do Ensino Superior.....	32
4.2	Diagnóstico para o acesso ou não acesso ao Ensino Superior.....	37
4.2.1	Perfil dos participantes do estudo	38
4.2.2	Regressão Logística	42
5	SEÇÃO PROPOSITIVA (PTT)	48
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICE 1.....	61

1. INTRODUÇÃO

Compreender os jovens e suas trajetórias exige reconhecer que eles podem pertencer a diferentes grupos, com hábitos e comportamentos distintos, mesmo dentro da mesma faixa etária. A juventude, portanto, é formada a partir das realidades sociais e históricas vividas por cada sujeito. Ao abordar temas em que os jovens são protagonistas, é necessário considerar suas individualidades. Principalmente, no que se refere à educação, para que esta possa atuar de forma efetiva no seu desenvolvimento (Capulo; Maldonado; Silva Junior, 2024).

A escola se configura como um espaço central na elaboração de sentidos e trajetórias, promovendo o desenvolvimento de projetos de vida que ultrapassam os limites acadêmicos. Durante o Ensino Médio, muitos jovens iniciam a construção de expectativas relacionadas à carreira, à formação universitária e à vida familiar, estas características evidencia o papel formativo dessa etapa escolar para além do currículo formal (Lebourg; Coutrim; Silva, 2021). Nesta mesma etapa da Educação Básica, há transição entre a juventude e a vida adulta, período em que surgem questionamentos sobre trabalho, ingresso no Ensino Superior, casamento e outras escolhas estruturantes (Braga; Xavier, 2016). Desta forma, o Ensino Médio é uma etapa marcada por transformações na construção da identidade dos jovens, pelo desenvolvimento da autonomia e por mudanças nas relações com a família, a escola, os amigos e a comunidade. Cabe considerar que uma educação de qualidade impacta diretamente nos indicadores sociais, como criminalidade, emprego, saúde pública, ciência e inovação (Brandão, 2018; Santos; Souza, 2021).

Além disso, a educação é reconhecida como um dos pilares para o desenvolvimento econômico e social de uma nação, exercendo papel central na formação do Capital Humano. Conceito esse que abrange o conjunto de habilidades, conhecimentos e experiências acumulados pelos indivíduos ao longo da vida. O investimento em educação amplia as competências da população, elevando sua capacidade de inserção produtiva na economia e podendo promover melhorias na qualidade de vida. O impacto positivo da educação é perceptível em diferentes esferas, sendo a Educação Superior especialmente relevante por preparar os indivíduos para funções mais complexas e inovadoras no mercado de trabalho, gerando possibilidades de ascensão social e força de trabalho qualificada e diversificada (Gerstenberger Junior, 2024; Hanushek; Woessmann, 2011).

Contudo, apesar dos benefícios associados aos anos de escolarização indicados pela teoria do Capital Humano, como melhores empregos e renda, observam-se as dificuldades vinculadas à permanência dos alunos na Educação Básica. Embora a idade regular para cursar

o Ensino Médio seja entre 15 e 17 anos, no ano de 2024 a distorção idade-série desta etapa da Educação Básica foi de aproximadamente 18% (Brasil, 2024). Além disso, muitos jovens brasileiros, principalmente aqueles oriundos das camadas econômicas populares, enfrentam maiores desafios nesse período, como tribulações financeiras, problemas de saúde, discriminações e outros desafios, que podem influenciar significativamente suas decisões de permanência ou desistência da escolarização (Lebourg; Coutrim; Silva, 2021). Muitas vezes, o resultado desses obstáculos contribui para a evasão escolar — situação que atinge cerca de 9 milhões de brasileiros entre 14 e 29 anos que não concluíram o Ensino Médio em 2023 (IBGE, 2024).

Em países subdesenvolvidos, como o Brasil, os estudos indicam que o PIB poderia crescer em até 16% com avanços educacionais. Além do impacto econômico, a melhoria na educação contribui para o crescimento sustentável, promovendo um ciclo positivo de desenvolvimento. No Brasil, os jovens correspondem a 25% da população sendo que 36,3% desses indivíduos evadiram o Ensino Médio, no ano de 2023 (Rosas, 2024). Desta forma, há carência de profissionais qualificados em diversos setores, o qual revela as falhas do sistema educacional brasileiro. A falta de um ensino público de qualidade compromete o futuro de jovens de baixa renda, que acabam restritos a empregos de baixa qualificação e salários reduzidos (Sá, 2023; FGV, 2023).

Desta forma, nas últimas décadas, uma parte considerável da sociedade tem colocado em dúvidas os objetivos, a eficiência e os resultados alcançados pelo Ensino Médio e Superior no Brasil (Silva Júnior; Lucena; Ferreira, 2011; Diniz, 2018). Há duas visões principais sobre a educação, a primeira a entende como ferramenta de resistência e emancipação social, valorizando seu papel transformador e crítico, influenciada por ideais iluministas e concepções revolucionárias. Sendo assim, a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior na trajetória dos jovens de classes mais pobres, entendida como forma de romper ciclos de desigualdade e exclusão social (Fernandes, 2023; Senkevics; Carvalho, 2023; Capulo; Maldonado; Silva Junior, 2024).

O segundo entendimento sobre o acesso ao Ensino Superior, compreende a etapa como um instrumento de adaptação ao sistema capitalista globalizado onde a educação se torna funcional ao mercado de trabalho, focada em competências e na empregabilidade. Nesse contexto, a ideia de "profissionalização" é ligada à empregabilidade e multifuncionalidade, moldada pelos interesses empresariais (Silva Júnior; Lucena; Ferreira, 2011).

O histórico de acesso ao Ensino Superior no país, principalmente para as classes econômicas menos favorecidas, é marcado por desafios. Até os anos 1990, não havia oferta de

uma Educação Básica pública e universalizada, de modo que muitas pessoas não conseguiam ter acesso ao Ensino Superior, por não concluir a Educação Básica. Como resultado, o país iniciou o século XXI com parcela reduzida de jovens matriculados no Ensino Superior, caracterizando esta etapa da educação brasileira como excludente e elitista (Vidal *et al.*, 2022). Nos anos 2000, há mudanças na demanda pelo Ensino Superior devido às políticas públicas implementadas, tanto para a Educação Básica, quanto para o Ensino Superior, sendo este marcado por uma maior democratização de acesso. Prevalecendo a oferta de vagas para o Ensino Superior em instituições privadas, em relação às instituições públicas (Fonseca, 2018; Senkevics, 2021).

Porém, como relação a ocupação de vagas atuais no Ensino Superior no Brasil, no decorrer das últimas décadas, observa-se uma redução das mesmas, ocasionando um aumento no número de vagas ociosas nas graduações das instituições públicas (Rosa; Santos, 2021; Cassio; Travitzki; Jacomini, 2023). Os fatores que podem estar associados ao contexto referem-se a i- não efetivação das matrículas na graduação, ii- desclassificação por meio de bancas de heteroidentificação, iii- existência de processos de transferência entre as instituições ou entre cursos na mesma instituição de ensino, iv- não cumprimento do tempo máximo de integralização do curso por parte dos discentes, v- evasão, vi- oferta de cursos que atraem um menor grupo de interessados, em instituições localizadas em municípios pequenos e interioranos, entre outros fatores (Bergo; Costa; Riani, 2025).

Por outro lado, o Ensino Superior brasileiro enfrenta o desafio de expandir-se com qualidade, para locais em que a população tenha dificuldade de acesso, buscando ampliar sua contribuição para o desenvolvimento social, como a redução da pobreza, desigualdade e da intolerância. Embora a educação seja, em essência, um caminho para a liberdade, as instituições de Ensino Superior lidam com uma multiplicidade de demandas, que vão desde a formação de profissionais para o mercado até a promoção da cidadania, da democracia, da cultura e da ciência (Dias Sobrinho; Brito, 2008; Costa; Silva, 2015). A educação, especialmente em nível superior, deve ser reconhecida como instrumento de promoção da qualidade de vida ao garantir acesso a direitos básicos, e também como meio de fortalecimento da cidadania crítica, capaz de questionar e transformar a realidade social (Freitas, 2024; Martins, 2024).

Mediante o contexto apresentado, a pergunta de pesquisa proposta é: quais são os desafios e as perspectivas de jovens em relação ao ingresso no Ensino Superior? O jovem neste estudo caracteriza-se como o estudante do Ensino Médio público, residentes no município de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul. A opção pelo município decorre de sua localização, o mesmo é um dos municípios brasileiros que estão na fronteira com o Paraguai. Neste caso, trata-se de

uma condição singular intitulada cidades gêmeas, ou seja, municípios localizados em lados opostos de uma fronteira internacional, divididos neste caso por uma rua. Por conta desta característica, estes municípios possuem diferentes interações dinâmicas que podem estar associadas desde a questões econômicos e cotidianas como o comércio, a situações mais complexas como a integração cultural e o desenvolvimento urbano (Caraça, 2024). No campo educacional, a diversidade de línguas, costumes, crenças e saberes presente na fronteira pode ser compreendida como um fator que influencia as realidades vivenciadas pelas escolas localizadas nessas regiões (Pereira, 2009, Ribeiro Filho, 2022).

O município de Ponta Porã é apresentado como cidade polo da Região Sul-Fronteira, composta por nove municípios, destacando-se pela relevância econômica e pela presença de instituições educacionais públicas e privadas na região. Nesse contexto, a educação possui papel estratégico no desenvolvimento regional, especialmente em municípios de fronteira, nos quais a formação profissional e acadêmica pode contribuir para a ampliação das oportunidades de qualificação e inserção no mercado de trabalho. Em Ponta Porã, a expansão das instituições públicas de ensino técnico e superior está relacionada ao fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico local e regional, possibilitando maior acesso à qualificação profissional e à continuidade da formação acadêmica dos jovens (Ferreira; Sabbag, 2022). Adicionalmente, estudos apontam que a ampliação das oportunidades educacionais possui relação com o desenvolvimento regional, especialmente em municípios fronteiriços (Gonzalez; Calonga, 2018; Salabarrieto; Lamberti, 2023).

Diante desta observação, o objetivo geral da dissertação é analisar os fatores à intenção de ingresso de jovens ao Ensino Superior, integrando evidências da literatura científica e dados empíricos associados aos estudantes de escolas do município de Ponta Porã/MS. Para alcançar tal objetivo, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar, por meio de revisão sistemática da literatura, os principais fatores que influenciam o acesso de jovens ao Ensino Superior no Brasil;
- b) Investigar os fatores locais de estímulo e as barreiras relacionadas ao período de transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, de jovens do município de Ponta Porã;
- c) Propor recomendações que possam contribuir para políticas públicas e ações educacionais que favoreçam o acesso de jovens do Ensino Médio público ao Ensino Superior.

A transição entre o Ensino Médio e o Ensino Superior representa um momento decisivo na trajetória educacional e profissional dos jovens, especialmente daqueles oriundos da rede pública. As desigualdades socioeconômicas, as barreiras estruturais e as lacunas na formação básica são fatores que limitam as possibilidades de ingresso e permanência na universidade

(Nogueira, 2020; Fior; Martins, 2021; Gomes; Bracarense, 2023). Nesse sentido, compreender como esses elementos se manifestam em contextos locais e como dialogam com tendências identificadas na literatura científica é fundamental para subsidiar políticas públicas e ações educacionais mais eficazes (Matos; Chaves, 2014; Neves; Martins, 2016).

Este trabalho está organizado em seis capítulos. No capítulo 1 é apresentada a introdução do trabalho, explorando o tema, contextualizando os jovens e a educação. Também são apresentados os objetivos e a justificativa. No capítulo 2, é exposta a revisão de literatura do estudo quanto a proposta do tema: Ensino Médio e Juventude, fatores que influenciam as trajetórias educacionais; Avanços e desafios do acesso ao Ensino Superior no Brasil; Mato Grosso do Sul e a Região de Fronteira. No capítulo 3 são abordados os materiais e métodos, onde são descritos os procedimentos metodológicos adotados no estudo, incluindo o tipo da pesquisa, o instrumento da coleta de dados e a técnica de análise que será utilizada. No capítulo 4 são apresentados os resultados e discussões, onde é abordado e discutido os resultados da pesquisa. No capítulo 5, é apresentada a seção propositiva, na qual é descrito o Produto Técnico-Tecnológico desenvolvido a partir dos resultados da pesquisa. No capítulo 6 são apresentadas as considerações finais, nas quais são retomados os principais resultados do estudo, suas contribuições, limitações e possibilidades para pesquisa futura (Figura 1).

Figura 1. Demonstração da estrutura do trabalho.



Fonte: Elaborada pelos autores.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, são exploradas a partir da revisão de literatura, contribuições relevantes para a compreensão e aprofundamento da temática abordada. Com o intuito de favorecer o alcance dos objetivos propostos pela pesquisa, a fundamentação teórica foi organizada em seções distintas, porém articuladas entre si, de modo a refletir os principais eixos que sustentam a investigação.

2.1 ENSINO MÉDIO E JUVENTUDE, FATORES QUE INFLUENCIAM AS TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS

O Ensino Médio, ao longo do tempo, tem sido marcado por diferentes interpretações e disputas em relação às suas finalidades. Em determinados momentos da história educacional brasileira, foi concebido como uma etapa de transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Superior. Em outros, como uma formação voltada exclusivamente à profissionalização (Oliveira, 2016). Uma de suas características mais notáveis é a heterogeneidade do público que atende, composto por estudantes de diferentes origens sociais, étnicas, faixas etárias, identidades de gênero, orientações sexuais, crenças religiosas e contextos territoriais (Stoski; Gelbcke, 2016). Trigueiro (2020) destaca que o Ensino Médio brasileiro enfrenta três grandes desafios: i- garantir acesso e permanência dos jovens; ii- definir sua identidade formativa, tanto para o Ensino Superior quanto para o mercado de trabalho; e iii- melhorar qualidade de ensino. Além disso, é possível visualizar desigualdades significativas no acesso à educação, por faixa de renda, raça/cor e no contexto rural/urbano (Silva; Costa; Gomes, 2012; Valente, 2017; Vieira; Arends-Kuenning, 2019).

A desistência da conclusão do Ensino Médio pode estar associada a diferentes fatores, como as condições econômicas, que obrigam os estudantes a pararem os estudos para entrarem no mercado de trabalho (Silva; Costa; Gomes, 2012; Inocêncio; Hlenka, 2017). Nesse mesmo sentido o estudo de Cruz (2024, p. 1) declara que a não conclusão do Ensino Médio pelos jovens tem como principal fator o “empobrecimento da população, que acaba gerando uma necessidade de o jovem ajudar na renda familiar”. Além disso, a maioria dos estudantes de escolas públicas brasileiras estão atrasados nas séries em que estudam, estando abaixo da meta estabelecida pelo Programa Nacional de Educação (Cruz, 2024).

Lopes (2017) aponta que, mesmo com a obrigatoriedade e a gratuidade do acesso à educação até os 17 anos, não se garante a qualidade do ensino nem a permanência dos alunos

na escola. Além das interrupções nas políticas públicas causadas pelas mudanças de governo, que podem revogar iniciativas adotadas para a educação, há diversos fatores que contribuem para o abandono do Ensino Médio. Esses fatores podem ser externos à escola, relacionados a condições socioeconômicas, ou intraescolares, "relacionados à estrutura e funcionamento da dinâmica curricular, metodologias de trabalho, além da falta de credibilidade atribuída à escolarização" (Lopes, 2017, p. 3).

Gomes (2020) indica que a aprendizagem é um processo complexo, sendo influenciada por vários fatores interligados. Condições econômicas, sociais, emocionais, familiares, habitacionais e nutritivas são decisivas para a aprendizagem escolar. Além desses fatores, de acordo com Villar e Mourão (2018), a falta de incentivo do sistema educacional público, que não possui estratégias para reter e qualificar os estudantes, pode influenciar sua permanência ou desistência. Neste contexto, outras causas estão envolvidas na evasão do Ensino Médio, tais como: a falta de qualidade das aulas, ausência da infraestrutura didática e escolar, e a falta de um relacionamento adequando entre professor e aluno.

Embora o desempenho escolar não seja o único fator responsável pela mobilidade social, há evidências de que o alcance educacional se relaciona com a classe social de origem e influencia as trajetórias futuras, sobretudo entre adolescentes de contextos socioeconômicos mais vulneráveis (Souza, 2025). A ideia de que mérito e esforço individual seriam suficientes para garantir a ascensão educacional e social revela-se limitada (Santos, 2022). Fatores externos à escola, como os recursos familiares, o capital cultural e o nível de escolaridade dos pais, exercem papel decisivo nas oportunidades de permanência e progressão educacional. Além disso, práticas culturais específicas de determinados grupos sociais podem favorecer ou restringir o desempenho dos jovens, ampliando as desigualdades e revelando lacunas estruturais que ultrapassam o ambiente escolar (Mendes; Costa, 2015).

Na pesquisa de Simões e Vermelho (2022), os jovens relatam que o estímulo à continuação dos estudos é principalmente a perspectiva de futuro, portanto, condições de um futuro melhor, relacionadas a trabalho e questões econômicas. A investigação sobre os projetos de futuro dos jovens se torna relevante justamente porque o Ensino Médio ocorre em uma fase da vida marcada por intensas transformações, período em que muitas decisões importantes começam a ser formuladas. Assim, o Ensino Médio não deve ser compreendido apenas como uma sequência do Ensino Fundamental ou uma preparação técnica e intelectual para a universidade, mas também como um espaço privilegiado para a construção de projetos de vida em suas múltiplas dimensões (Braga; Xavier, 2016).

2.2 AVANÇOS E DESAFIOS DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Entre 1960 e 2010, o acesso ao Ensino Superior no Brasil foi marcado por forte seletividade e exclusão, com vestibulares que favoreciam estudantes das classes média e alta, majoritariamente oriundos de escolas privadas. A criação do Enem, em 1998, buscou democratizar esse acesso, ainda que sua adoção pelas instituições tenha sido inicial e limitada. A partir dos anos 2000, políticas públicas como Fies (2001), Prouni (2005), Reuni (2007) e cotas étnico-raciais (2012) promoveram a inclusão de grupos historicamente marginalizados, ampliando as matrículas no Ensino Superior. Contudo, esses avanços seguem vulneráveis a retrocessos, reforçando a necessidade de articulação entre políticas de educação básica e superior, sobretudo nos estados mais marcados por desigualdades, (Vidal *et. al.*, 2022).

Considerando a necessidade de permanência dos estudantes, a Educação Superior deve assumir um compromisso com a formação completa dos indivíduos, integrando a dimensão pessoal com a qualificação profissional voltada ao mercado de trabalho. Entre 2007 e 2017, observou-se um aumento expressivo nos cursos de graduação tecnológica, com crescimento de 119,4%. O percentual indica a busca dos jovens por uma formação de curta duração e com maior empregabilidade. Essa tendência reforça a importância da acessibilidade ao Ensino Superior, especialmente para os estudantes das classes populares, que enxergam na universidade um meio de adquirir capital social e, posteriormente, aumento do capital econômico (Capulo; Maldonado; Silva Junior, 2024).

De acordo com Fernandes (2023), a ausência de políticas públicas eficazes de permanência, como auxílios para transporte e alimentação, contribui para o abandono universitário. Esses fatores, aliados à necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho e à desinformação sobre o acesso ao ensino superior, ajudam a explicar a queda nas candidaturas a universidades públicas nos últimos anos. Outros fatores também dificultam o acesso são: a renda familiar, desigualdades no sistema educacional, desigualdades raciais e de gênero, conforme aponta Gomes e Bracarense (2023). Tais obstáculos demonstram que o Ensino Superior precisa ser entendido não apenas como uma política pública, mas como um direito fundamental, cuja efetivação depende de ações intersetoriais e do enfrentamento das desigualdades estruturais (Matos; Chaves, 2014).

Considerando a perspectiva de que o acesso ao Ensino Superior no Brasil ainda é marcado por desigualdades sociais, Fior e Martins (2021) indicam a persistência de obstáculos estruturais. Mesmo com os avanços proporcionados pelas ações afirmativas, muitos jovens continuam excluídos do Ensino Superior, seja pela falta de conhecimento sobre políticas

públicas, seja pelas lacunas formativas da Educação Básica. Os autores apontam, ainda, que o ingresso desses jovens é frequentemente atravessado por trajetórias escolares interrompidas, mudanças de escola e desafios materiais, sendo a valorização do estudo no ambiente familiar e o apoio de professores e colegas fatores centrais para a continuidade dos estudos. O acesso ao Ensino Superior por jovens do Ensino Médio público, envolve não apenas questões institucionais e políticas, mas também dimensões subjetivas e sociais, que devem ser consideradas na formulação de políticas educacionais mais equitativas e eficazes.

A 14ª edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil, do Instituto Semesp, registrou que o acesso ao Ensino Superior público pelos estudantes que saíram do Ensino Médio público, está muito abaixo da Meta 12 estabelecida pelo Plano Nacional de Educação, para o ano de 2024. O percentual corresponde a 33% dos jovens brasileiros com idade entre 18 e 24 anos, matriculados em faculdades públicas, no ano (Semesp, 2024). Em 2023, aproximadamente 11% dos estudantes matriculados em uma instituição de ensino superior pública fez o Ensino Médio em escolas públicas, enquanto aproximadamente 89% dos matriculados no Ensino Superior, originaram-se da rede privada (Brasil, 2024).

Ainda conforme Semesp (2024) esses dados revelam que o acesso ao Ensino Superior público continua sendo difícil para a maioria dos estudantes brasileiros. Mesmo que as pesquisas indiquem crescimento de ingressantes nas faculdades públicas, de 0,9% de 2019 para 2020, 3,5% de 2020 para 2021, e em 2022 alcançando 5,1% a mais de matriculados em faculdades públicas. Embora os dados mostrados pela 14ª edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil revelem um aumento de estudantes oriundos de escolas públicas, em faculdades públicas, há também a indicação de que 35% dos alunos da rede pública não concluíram o Ensino Médio, na idade esperada. Característica que pode dificultar o acesso ao Ensino Superior.

O acesso ao Ensino Superior tem se consolidado como um importante mecanismo de diferenciação social, impactando diretamente as possibilidades ocupacionais e, consequentemente, o estrato socioeconômico de destino dos indivíduos (Mendes; Costa, 2015; Facini *et. al*, 2023). Há um grande reconhecimento quanto a importância estratégica do Ensino Superior para o desenvolvimento econômico e social do país, sendo considerado um tema prioritário para o futuro das nações por se tratar de uma ampla promoção de transformação da sociedade. Porém, ainda existem vários desafios ligados ao Ensino Superior, como: equidade nas condições de acesso, formação com qualidade, diversificação da oferta nos cursos, qualificação dos profissionais docentes, empregabilidade dos formandos e egressos e estímulos à pesquisa científica e tecnológica (Neves, 2007; Ribeiro; Oliveira, 2024).

A expansão do ensino superior no Brasil vem enfrentando importantes desafios, dentre eles, destacam-se a ampliação da rede de instituições públicas, a inclusão efetiva de jovens de baixa renda no sistema e a oferta de alternativas de financiamento para aqueles que dependem do setor privado para cursar uma graduação. Para responder a essas demandas, foram criados programas específicos, com diferentes formatos e financiados por recursos públicos. No entanto, a execução dessas iniciativas ainda apresenta diversas fragilidades e limitações. Apesar do crescimento expressivo no número de matrículas no ensino superior nas últimas décadas, esse avanço ainda é insuficiente diante da dimensão da população brasileira e das expectativas de democratização do acesso. Mesmo com o aumento significativo de investimentos públicos e privados, persistem profundas desigualdades sociais que dificultam tanto o ingresso quanto a permanência de estudantes no ensino superior. Enfrentar essas desigualdades é um dos principais desafios atuais das políticas educacionais voltadas à educação superior no país (Neves; Martins, 2016).

Conforme Nogueira (2020), a escolha dos cursos superiores no Brasil é fortemente influenciada por fatores sociais, econômicos e educacionais, o que desmonta a ideia de uma decisão individual e autônoma. O autor afirma que “o candidato que chega às portas da universidade carrega consigo as marcas de múltiplas desigualdades” (p. 12), acumuladas ao longo da trajetória escolar e social. As escolhas, portanto, refletem as condições de origem, as experiências vividas e os limites impostos pelo contexto. Ainda, segundo o autor, embora o ensino superior tenha se expandido nas últimas décadas, essa ampliação não resultou em inclusão equitativa. Muitos estudantes seguem concentrados em cursos e instituições de menor prestígio e retorno material, evidenciando o fenômeno da desigualdade horizontal. Isso revela que, apesar do avanço quantitativo, o sistema ainda reproduz desigualdades e distribui de forma desigual suas oportunidades formativas.

2.3 MATO GROSSO DO SUL E A REGIÃO DE FRONTEIRA

A diversidade cultural no âmbito educacional no Brasil é ampla, havendo necessidade de propostas a serem desenvolvidas, leis a serem revisadas, para que os fatores de discriminação e exclusão sejam eliminados (Gonzalez; Calonga, 2018). A população do estado de Mato Grosso do Sul é composta por diversas origens e culturas, incluindo pessoas de diferentes nacionalidades, população da área rural, comunidades indígenas, entre outros. Com isso, existe a necessidade da implantação de políticas públicas educacionais que possam atender às particularidades de cada grupo, o que impacta em grandes desafios ao cenário da educação,

como o de assegurar o acesso, a permanência e o sucesso do processo da escolarização (Mato Grosso do Sul, 2014).

No estado de Mato Grosso do Sul, existem cidades localizadas em regiões de fronteira com outros países, marcadas pela interação e relação com diferentes povos. Com isso, existe a necessidade de manter uma relação mais centralizada com a população, pois a diversidade de culturas impacta as diversas áreas de atuação do município, incluindo a educação (Gonzalez; Calonga, 2018).

As regiões de fronteira possuem dinâmicas próprias, caracterizadas pela convivência entre diferentes nacionalidades, identidades e manifestações culturais. Em Mato Grosso do Sul, a presença significativa de brasileiros, paraguaios e bolivianos intensifica a diversidade social e linguística, marcada principalmente pelo uso do português, espanhol e guarani. Embora essas regiões favoreçam processos de integração cultural e econômica, também apresentam desafios relacionados às desigualdades sociais e às condições de vulnerabilidade socioeconômica, aspectos que impactam diretamente o contexto educacional (Santana, 2018).

As discussões sobre fronteira têm sido ampliadas em diferentes áreas do conhecimento, como geografia, história, antropologia, política e direito, demonstrando a complexidade existente nesses espaços. No âmbito da educação, a realidade fronteiriça exige atenção às relações sociais e institucionais presentes no cotidiano escolar. Dessa forma, torna-se necessária a implementação de políticas educacionais voltadas às especificidades locais, considerando as intensas interações culturais que caracterizam essas regiões. Além do acesso à educação, as escolas precisam promover a inclusão efetiva dos estudantes em suas diferentes realidades culturais e linguísticas, favorecendo a convivência entre brasileiros, paraguaios e brasiguaios (Anastácio; Moreira Júnior, 2020).

O município de Ponta Porã é uma das cidades que fazem parte da região de fronteira e, passa por crescimento contínuo em diversas áreas como: comércio, agricultura, pecuária e turismo. Considerando que o direito à educação também valoriza a diversidade cultural, a nível de integração regional, a educação exerce papel essencial na formação de indivíduos, e deve proporcionar uma formação sólida para que seja possível atuar de forma qualificada e competitiva no mercado de trabalho (Salabarrieto; Lamberti, 2023).

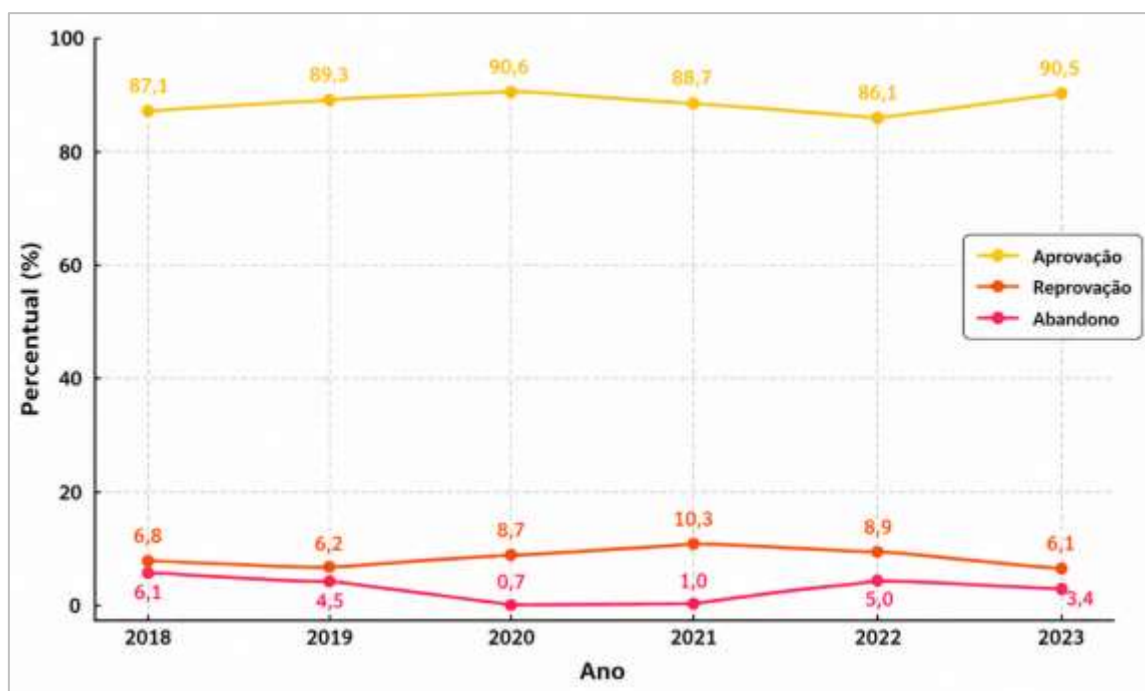
Na fronteira entre Brasil e Paraguai, especialmente na conurbação formada por Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, essas características tornam-se ainda mais evidentes. O cotidiano da região é marcado por relações transnacionais intensas, que produzem um ambiente multicultural e multilíngue. No cenário educacional, essa realidade se manifesta pela presença de estudantes de diferentes origens, costumes e demandas linguísticas, evidenciando a

necessidade de políticas públicas capazes de atender às particularidades da educação em regiões de fronteira (Ribeiro Filho, 2024).

Entre os anos de 2012 e 2022, o estado de Mato Grosso do Sul aumentou o percentual de jovens de 19 anos que concluíram o Ensino Médio, passando de 44% para 67,5%, ficando com o 8º maior índice de conclusão no país (Todos pela Educação, 2023). No ano de 2024, o estado obteve um total de 104.679 alunos matriculados no Ensino Médio, sendo 84,2% desses alunos estudantes de escolas da rede estadual. No município de Ponta Porã, 4.512 alunos estavam matriculados no Ensino Médio, sendo 80,3% estudantes da rede estadual de Ensino (Inep, 2025).

A partir do Gráfico 1, é possível visualizar o nível das taxas de rendimentos dos alunos do Ensino Médio matriculados em escolas no Mato Grosso do Sul, no período de 2018 a 2023. A taxa de aprovação variou entre aproximadamente 87% e 91%, a taxa de reprovação esteve entre aproximadamente, 6% e 10,5% e a taxa de abandono entre 0,5% e 5,5%.

Gráfico 1. Taxa de rendimento dos alunos do Ensino Médio no MS (2018-2023)



Fonte: Elaborado pelos autores com base no Painel Estatístico do Censo Escolar (Inep, 2025).

Em específico ao município de Ponta Porã/MS, denota-se que o comportamento dos indicadores observados no estado, são próximos no respectivo período. Ao qual, a taxa de aprovação foi de aproximadamente, 84,5% e 92%, a taxa de reprovação esteve entre 4% e 13,5%, já a taxa de abandono variou entre 0,85 e 5,8%. Assim como Mato Grosso do Sul, Ponta

Porã, teve os maiores percentuais de retenção e abandono, no ano de 2021 (Inep, 2025). O que pode estar associado as questões de saúde pública do período, ou seja, a pandemia por coronavírus (Artes, 2025).

Em 2023, o estado de Mato Grosso do Sul registrou 153.930 matrículas no Ensino Superior, das quais 66.941 foram em cursos presenciais e 86.989 em cursos EaD. A rede privada concentrou 93,4% das matrículas em EaD, enquanto nos cursos presenciais a rede pública teve maior representatividade, com 52,1% dos alunos, sendo o Mato Grosso do Sul um dos poucos estados onde a rede pública tem mais alunos do que as instituições privadas. A taxa de desistência acumulada nos cursos presenciais alcançou 59,9%, sendo 64,7% na rede privada, uma das maiores do Brasil. Dos novos ingressantes, 70,9% optaram por cursos na modalidade de educação a distância (EaD). O número de concluintes em 2023 foi de 19,5 mil, dos quais 50,7% em cursos EAD (Semesp, 2025).

Diante das evidências apresentadas na revisão de literatura, constata-se que o acesso de jovens do Ensino Médio público ao Ensino Superior no Brasil é condicionado por um conjunto complexo de fatores estruturais, socioeconômicos, educacionais e culturais. Considerando a relevância de compreender o contexto no município de Ponta Porã/MS, o próximo capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados para a construção desta pesquisa.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Neste capítulo, são detalhados os procedimentos metodológicos utilizados para a construção e desenvolvimento do presente estudo, com base nos princípios da pesquisa científica. A apresentação da metodologia visa esclarecer as etapas adotadas para a coleta e análise dos dados, bem como justificar as escolhas teóricas e técnicas que orientaram o percurso investigativo. Dessa forma, busca-se demonstrar como as decisões metodológicas contribuíram para a consistência do trabalho e para a efetivação dos objetivos propostos desde a delimitação do problema até a obtenção dos resultados. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, com abordagem mista, quantitativa e qualitativa, que integra a análise de evidências científicas obtidas por meio de revisão sistemática da literatura com dados empíricos coletados junto a estudantes do Ensino Médio da rede pública. Durante a elaboração da dissertação e do Produto Técnico-Tecnológico, foi utilizada a ferramenta de inteligência artificial ChatGPT, como apoio à revisão textual e ao aprimoramento de elementos gráficos e ilustrações que compõem o trabalho. Todas as sugestões geradas foram analisadas criticamente pela autora, que realizou as adaptações julgadas pertinentes e manteve integral responsabilidade pelo delineamento da pesquisa, pelo conteúdo científico, pela interpretação dos resultados e pelas conclusões apresentadas.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE ACESSO E NÃO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

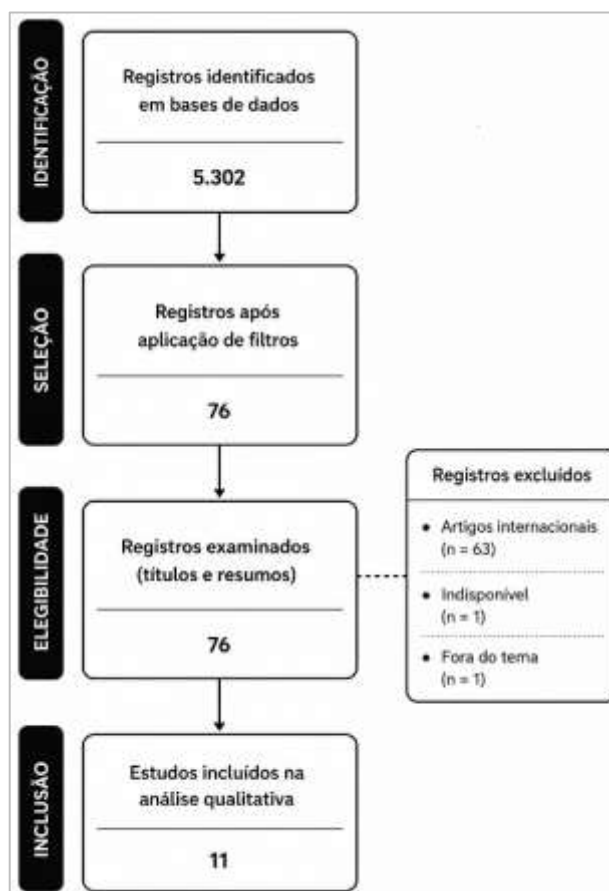
Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma revisão sistemática de literatura. Conforme Sampaio e Mancini (2007) essa forma de revisão combina dados de estudos realizados de forma independente, como estratégia de intervenção específica. Portanto, ao compilar o resumo das pesquisas, é possível agrupar um número maior de resultados relevantes. Ainda de acordo com os autores a elaboração de uma revisão sistemática deve orientar-se nos seguintes passos: i) definir uma pergunta científica clara e bem formulada; ii) buscar evidências identificando as bases de dados e as palavras-chave que serão utilizadas; iii) estabelecer critérios para a seleção dos artigos; iv) conduzir as buscas (pelo menos dois pesquisadores), comparar as buscas entre os pesquisadores e aplicar os critérios de seleção, justificando as possíveis exclusões; v) analisar os estudos de forma crítica; vi) preparar um resumo sintetizado das informações; e vii) apresentar a conclusão.

Colocando em prática os procedimentos indicados por Sampaio e Mancini (2007), a etapa de busca e seleção dos textos, ocorreu no mês de maio de 2025, sendo realizada na base de dados *Web of Science*, pela consideração da cobertura multidisciplinar e na relevância para estudos na área da educação. Foram utilizadas palavras-chave: “*high school*” e “*higher education*”, utilizando o operador booleano *AND* entre os termos, gerando 5.302 resultados. Após essa busca foi adicionado o filtro com o termo “*Access**” e incluída a palavra-chave “*access to higher education*”, gerando 108 resultados. Ainda, foi inserido o filtro do período de anos de publicação, definidos entre “2010 e 2025”, gerando 91 resultados. Para finalizar a busca, foram considerados os documentos do tipo artigo, totalizando 76 resultados.

Para a primeira etapa de refinamento, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos 76 artigos, definindo como critério de inclusão os artigos que abordavam a realidade brasileira e os fatores que influenciam o acesso ao ensino superior. Como critério de exclusão a sua relação com a temática e o Brasil, ou seja, foram excluídas aquelas publicações que não tratavam diretamente do tema ou que apresentavam foco exclusivo em contextos internacionais.

Após essa análise, foram excluídos 63 artigos que tinham a temática de estudo em outros países, 1 artigo estava indisponível para *download* e 1 artigo não contemplava a temática. Assim, foram identificados 11 artigos para compor a base da revisão sistemática. A Figura 1, sintetiza os procedimentos realizados para a seleção dos textos.

Figura 2. Fluxograma PRISMA representando o processo de seleção de estudos incluídos na revisão sistemática.



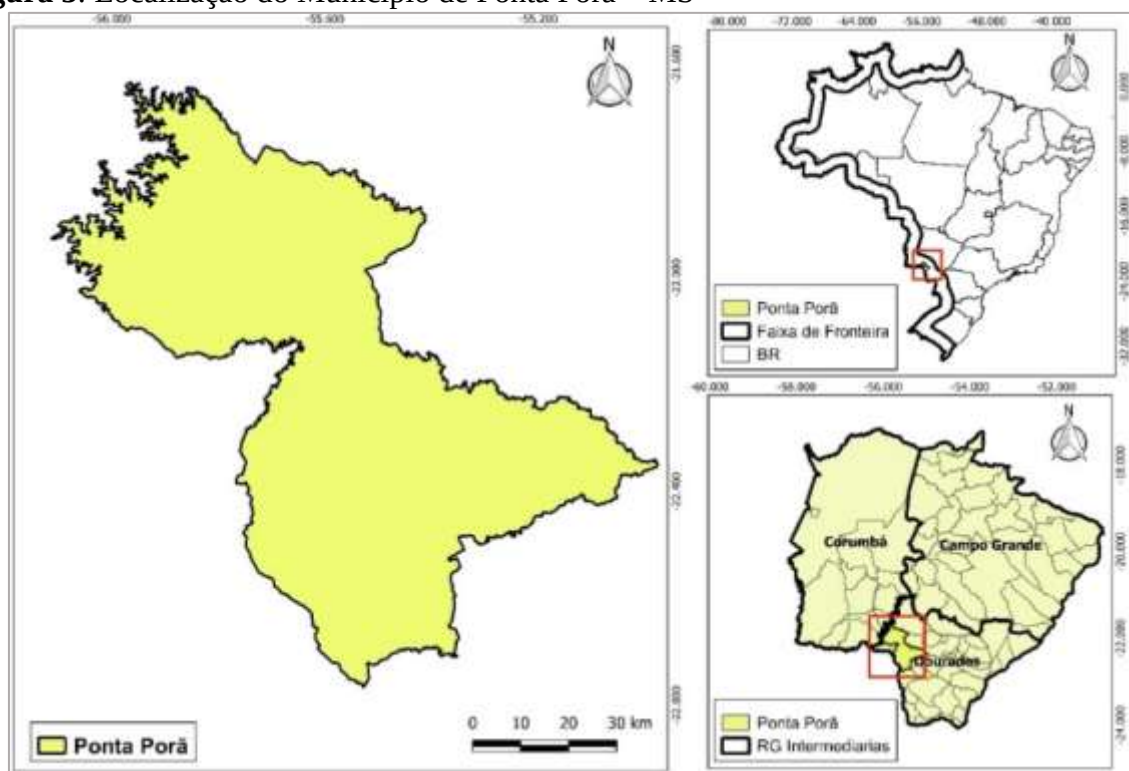
Fonte: Elaborado pelos autores com base nas diretrizes PRISMA (Page *et al.*, 2021).

Após a etapa de seleção dos textos, procedeu-se a análise, considerando os procedimentos utilizados por Marques *et al.* (2021). Sendo estes, a análise descritiva dos artigos, caracterizando as publicações selecionadas e número de citações no Google Acadêmico, considerando que este é um meio popular, no Brasil, para disseminação do conhecimento científico. Para isso, foram tabulados em uma planilha eletrônica e sistematizados considerando as características dos artigos, (i) ano das publicações; (ii) autores; (iii) origem; (iv) revistas; e (v) artigos mais citados da área. Na sequência, foi realizada a análise semântica, a qual é representada por uma análise qualitativa dos artigos contemplando (i) o objetivo dos estudos selecionados; (ii) aspectos gerais da metodologia utilizada; (iii) fatores identificados como influentes no acesso ao Ensino Superior; (iv) principais resultados e a (v) contribuição/relevância identificada nos estudos.

3.2 LOCAL DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O município de Ponta Porã está localizado no estado de Mato Grosso do Sul - MS, na Região Geográfica Intermediária de Dourados. Segundo o último Censo Demográfico, o município possui população estimada em 92.017 pessoas. Com relação a taxa de escolarização entre 6 e 14 anos, medida em 2022, o município, alcançou índice de 97,5%, em comparação com outros municípios do estado, sua posição é de 66 entre os 79 municípios (IBGE, 2025). A Figura 3 traz a localização da cidade de Ponta Porã no estado de MS:

Figura 3: Localização do Município de Ponta Porã – MS



Fonte: Elaborado pelos autores.

Mais especificadamente, o município está localizado na fronteira do Brasil com o Paraguai, fazendo fronteira seca com o município de Pedro Juan Caballero, ao qual são consideradas cidades gêmeas, ou seja, municípios que se localizam em lados opostos de uma fronteira internacional (Martínez, 1994). Desta forma, com características peculiares, referente as interações associadas aos aspectos econômicos (exemplo: comércio), socioculturais (exemplo: língua e costumes) e de desenvolvimento urbano (exemplo: estrutura urbana), que influenciam o cotidiano da população (Caraça, 2024). De modo que o desenvolvimento, dos

municípios fronteiriços implicam na necessidade de integração e cooperação binacional (Leresche; Saez, 2002; Sohn, 2014).

3.3 COLETA DOS DADOS

Para o desenvolvimento do estudo, a coleta de dados foi realizada com estudantes do Ensino Médio do município de Ponta Porã, no início do desenvolvimento do Projeto de Extensão Universidade ao alcance: orientação e perspectivas de jovens do Ensino Médio sobre o acesso ao Ensino Superior em Ponta Porã/MS. O projeto esteve direcionado às escolas de Ensino Médio da cidade localizadas na área urbana do município. Foi aplicado um questionário com estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio (Apêndice 1). O instrumento de coleta foi dividido em três blocos: I) Dados demográficos; II) Expectativas e projetos de futuro e III) Suporte e Informação Escolar. Elaborado a partir de questões fechadas, o qual, o último bloco fez uso da Escala *Likert* de cinco pontos.

O primeiro e segundo blocos do questionário foi elaborado a partir de Hastings *et al.* (2016); Porter e Serra (2020); Kosunen *et al.* (2020); Idris, Hussain Ahmad (2020); Davis-Kean, Tighe e Waters (2021); Kutlu e Bedel (2021); Lenes *et al.* (2022); Morgan *et al.* (2022); Lyesmaya, Mustahafa e Sunendar (2022); Usala, Porcu e Sulis (2023) e Philipp (2023). O terceiro bloco foi elaborado a partir de Secore (2018); Thornton (2017); Shabbir *et al.* (2010).

A coleta de dados foi precedida por visitas presenciais às escolas participantes, nas quais foram apresentados os objetivos do projeto de extensão e prestadas orientações aos estudantes quanto ao preenchimento do questionário. Em razão das restrições ao uso de aparelhos celulares no ambiente escolar e da indisponibilidade de equipamentos tecnológicos para aplicação simultânea do instrumento, o link de acesso ao questionário eletrônico foi disponibilizado aos estudantes para preenchimento posterior. Ao término da coleta, obteve-se uma amostra composta por 221 estudantes.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram organizados e analisados com o auxílio do software IBM Statistical Package for the Social Scienses (SPSS). Inicialmente, realizou-se a análise exploratória, contemplando as características demográficas dos respondentes. Na análise econométrica, foi realizado o Teste de Multicolinearidade, tendo em vista que um dos pressupostos do modelo da regressão múltipla é a não existência de forte colinearidade entre as

variáveis explicativas. Denota-se que a existência de Multicolinearidade entre as variáveis explicativas inviabiliza a significância dos coeficientes das variáveis em estudo, isto porque a variância e covariância aumentam os valores maiores e os intervalos de confiança tendem a ser mais amplos levando à aceitação imediata da “hipótese nula igual a zero” de não significância (Gujarati, 2011). Para a análise econométrica, usou-se a Regressão Logística binária. Este modelo é utilizado quando a variável dependente é uma variável categórica que acomoda duas respostas *dummy*, em que $Y = 0$ ou $Y = 1$ (Wooldridge, 2011). No caso do estudo, a variável dependente *dummy* 1 ($Y=1$), se os estudantes pretendem cursar o Ensino Superior, e *dummy* 0 ($Y=0$) se não há pretensão de ingresso.

As variáveis usadas no modelo econométrico foram selecionadas a partir da literatura, conforme os autores citados para a elaboração do questionário (Quadro 1):

Quadro 1: Descrição das variáveis do estudo

Variável	Descrição	Legenda	Sinal esperado
Variável dependente			
Intenção de ingresso no Ensino Superior	Dummy 1, se houver intenção, e 0 caso contrário		
Variáveis explicativas			
Nível escolar Pai e Mãe	Expresso pela escolaridade do pai e da mãe	Escolaridade_Pai/Escolaridade_Mãe	+
Dificuldade no Acesso ao Ensino Superior	Dummy, se existe 1, contrário 0	Dificuldade_Acesso	+
Idade Pai e Mãe	Em anos	Idade_Pai/Idade_Mãe	+
Idade do respondente	Em anos	Idade	+
Opção que se identifica	Dummy, se estuda 1, se estuda e trabalha 0	Opcoes_se_Identifica	-
Número de pessoas que moram na casa	Expresso pela quantidade respondida	Numero_Pessoas_na_Casa	-
Renda Familiar aproximada	Expresso em escala, 0= até um salário mínimo, 1= entre 1 e dois salários mínimos, 2= De dois a três salários mínimos e 3=acima de três salários mínimos	Renda_Familiar	+
Diálogo com a família sobre o assunto	Escala de likert: 1 discorda totalmente; 2 discorda parcialmente; 3 não concorda e nem discorda; 4 concorda parcialmente e 5 concorda totalmente	Importancia_Familia	+
Conhece as Universidades local e da região	Dummy 1, se conhece, e 0 caso contrário	Conhece_Universidades_PP_Regiao	+
Sexo	Dummy 1, se for homem, e 0 caso contrário	Sexo	-
Cor	Expresso pela cor indicada	Cor	-

Informações de ingresso oferecido pela escola	Escala de likert: 1 discorda totalmente; 2 discorda parcialmente; 3 não concorda e nem discorda; 4 concorda parcialmente e 5 concorda totalmente	Escola_Informacoes_Ingresso	+
Maior dificuldade para entrar na Universidade	Dummy 1, se há dificuldade, e 0 caso contrário	Dificuldade_Acesso	+
Conhece Programas de acesso ao Ensino Superior	Dummy 1, se conhece, e 0 caso contrário	Conhece_Programas_Acesso	+
Crença que o Ensino Superior possa mudar a vida	Escala de likert: 1 discorda totalmente; 2 discorda parcialmente; 3 não concorda e nem discorda; 4 concorda parcialmente e 5 concorda totalmente	Mudanca_Vida	+
Crença que o Ensino Superior poderá garantir um alto salário	Escala de likert: 1 discorda totalmente; 2 discorda parcialmente; 3 não concorda e nem discorda; 4 concorda parcialmente e 5 concorda totalmente	Alto_Salário	+
Sentir-se importante fazendo o Ensino Superior	Escala de likert: 1 discorda totalmente; 2 discorda parcialmente; 3 não concorda e nem discorda; 4 concorda parcialmente e 5 concorda totalmente	Sentir_Importante	+
Familiar ter Ensino Superior	Dummy 1, se tiver, e 0 caso contrário	Familiar_Cursou_Ensino_Superior	+
Diálogo com amigos sobre o assunto	Dummy 1, se tiver, e 0 caso contrário	Conversa_Amigos	+

Fonte: Elaborado pelos autores.

As variáveis, que maximizarão a probabilidade de os estudantes terem acesso ao Ensino Superior, foram dadas pela seguinte equação de logit (1):

$$\text{Logit}(Pi) = \ln\left(\frac{pi}{1-pi}\right) = \beta_0 + \beta_1x + \beta_2x + \beta_3x + \beta_4x + \beta_5x + \beta_6x + \beta_7x + \beta_8x + \beta_9x + \beta_{10}x + \beta_{11}x + \beta_{12}x + \beta_{13}x + \beta_{14}x + \beta_{15}x + \beta_{16}x + \beta_{17}x + \beta_{18}x + \beta_{19}x + \beta_{20}x + \beta_{21}x + \mu_i \quad (1)$$

Ao qual, P_i é a probabilidade esperada, $1-P_i$ é a probabilidade complementar, β_0 é o intercepto, $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_{21}$ é o coeficiente estimado da variável, $X_1, X_2, \dots, X_{21}$ é a variável explicativa. Nos modelos de Regressão Logística, a indicação da contribuição de uma variável, para aumento ou redução da probabilidade está associada a interpretação do seu efeito marginal (ou elasticidades). Para determinar os efeitos marginais das variáveis, foi adotada a equação proposta por Gujarati (2011) descritas nas equações 2 e 3.

$$EM = \left[\frac{e^{\beta x}}{1+e^{\beta x}} \left(1 - \frac{e^{\beta x}}{1+e^{\beta x}} \right) \right] \beta \quad (2)$$

$$\text{Ou } EM = [p (1 - p)]\beta \quad (3)$$

Sendo, EM = efeito marginal; p é a probabilidade de ocorrência; X é o ponto médio da variável explanatória; β é o coeficiente estimado; e é o coeficiente neperiano ($e = 2,72$). Efeito marginal positivo ($EM > 0$), indica variação marginal positiva de X e aumenta a probabilidade de ocorrência do evento desejado; e o efeito marginal negativo ($EM < 0$), diminui a probabilidade de ocorrência do evento desejado, conforme Gujarati (2011).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta os resultados obtidos nas diferentes etapas da pesquisa. Inicialmente, são discutidos os achados da revisão sistemática da literatura, com o objetivo de identificar os principais fatores associados ao acesso ao Ensino Superior. Em seguida, são apresentados os resultados da pesquisa de campo realizada com estudantes do Ensino Médio da rede pública de Ponta Porã/MS, incluindo a caracterização da amostra, a análise descritiva dos dados e os resultados da regressão logística binária. A discussão dos resultados é realizada à luz da literatura especializada, buscando evidenciar convergências, particularidades e contribuições do estudo para a compreensão dos fatores associados à intenção de ingresso no Ensino Superior.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE ACESSO E NÃO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Esta análise demonstra um panorama geral das publicações que foram incluídas na revisão sistemática, com foco nas características básicas dos estudos. A partir da Tabela 1, é possível identificar os autores, ano de publicação, local que a pesquisa foi desenvolvida, revista publicada e número de citações. A distribuição temporal demonstra publicações contínuas, indicando interesse dos pesquisadores pelo tema de pesquisa no Brasil. É possível identificar que os anos de publicação são recentes, o que reforça a atualidade e relevância do tema. Divididos entre revistas nacionais e internacionais, destacam-se revistas com escopo voltado para educação, ciências sociais e políticas públicas, demonstrando a interdisciplinaridade da temática abordada. Há diversidade de revistas em que os artigos foram publicados, não havendo repetição. Quanto à distribuição geográfica e institucional das pesquisas, observa-se uma predominância de estudos realizados no país, com destaque para regiões como Sudeste (MG), Nordeste (RN) e Centro-Oeste (MS e DF). Isso reflete a pluralidade de realidades educacionais brasileiras e permite compreender como fatores regionais podem influenciar o acesso à educação superior. Além disso, observa-se que não houve repetição de autores entre os estudos selecionados.

Tabela 1: Análise descritiva da base de dados da pesquisa.

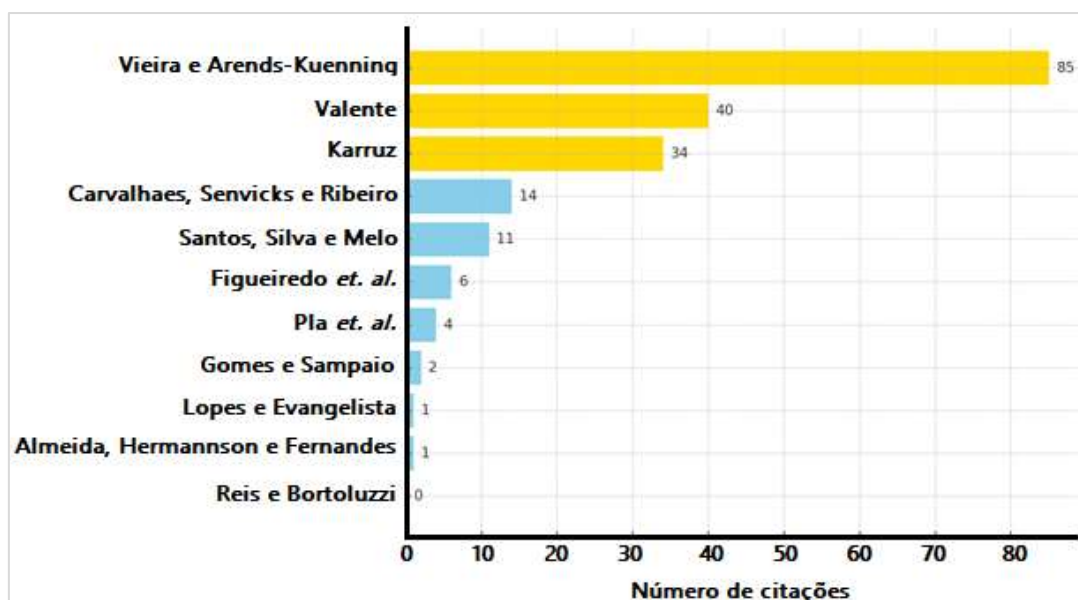
Autor(es)	Ano	Local da Pesquisa	Revista	Nº de citações
Valente	2017	Brasil	Race Ethnicity and Education	40
Santos, Silva e Melo	2017	UERN – RN	Educação & Formação	11

Karruz	2018	UFMG – MG	Revista de Ciências Sociais	34
Lopes e Evangelista	2018	Distrito Federal	Educação Temática Digital	1
Vieira e Arends-Kuenning	2019	Brasil	Economics of education Review	85
Pla <i>et. al.</i>	2021	Brasil e Argentina	Foro de Educación	4
Gomes e Sampaio	2021	Brasil e França	Revista on-line de Política e Gestão Educacional	2
Figueiredo <i>et. al.</i>	2022	Brasil	Ciênc. Saúde Coletiva	6
Reis e Bortoluzzi	2023	Nova Andradina– MS	Perspectivas em Diálogo	0
Carvalhaes, Senkevics e Ribeiro	2023	Brasil	Higher Education	14
Almeida, Hermannsson e Fernandes	2024	UFV – MG	Education Policy Analysis Archives	1

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de dados da pesquisa (2026).

O gráfico 2 representa o ranking de número de citações dos artigos no *Google Acadêmico*. Sendo as três produções mais citadas respectivamente, i-Vieira e Arends-Kuenning (2019) - 85 citações, ii-Valente (2017) - 40 citações e iii-Karruz (2018) - 34 citações. Observa-se que dentre os textos mais citados, apenas um dos artigos, foi publicado em periódico nacional - Karruz (2018). Indicando que este assunto pode ser de interesse global.

Gráfico 2. Ranking de citação dos artigos incluídos no estudo.



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de dados da pesquisa (2026).

Com relação aos artigos com maiores citações, Vieira e Arends-Kuenning (2019) investigaram as ações afirmativas realizadas pelas Universidades brasileiras e os efeitos oriundos destas práticas, com relação ao acesso de jovens periféricos. O estudo de Valente

(2017) utilizou dados secundários para analisar a existência entre raça e acesso ao ensino superior, sendo confirmado um ciclo vicioso dessa relação. E ainda, Karruz (2018) investigou os resultados referentes ao acesso que a Lei de Cotas promoveu na Universidade Federal de Minas Gerais, indicando melhorias no acesso do público-alvo da referida Lei a instituição.

Com relação a análise qualitativa dos artigos incluídos neste estudo, permitiu compreender as abordagens utilizadas pelos autores sobre os fatores que influenciam o acesso ao Ensino Superior por jovens. A metodologia predominante dos estudos foi quantitativa (63,64%), com destaque para a utilização de microdados do Enem e Censo da Educação Superior, por meio de modelos econométricos como a regressão logística. Ainda, alguns estudos (36,36%) adotaram abordagens qualitativas como entrevistas e análises documentais. Dentre os principais fatores que influenciam o acesso dos jovens no ensino superior, destacam-se: raça, renda familiar, escolaridade dos pais, localização geográfica, e também a influência de políticas públicas. A combinação desses fatores permitiu observar um padrão de desigualdade estrutural persistente.

Tabela 2: Análise qualitativa da base de dados da pesquisa.

Titulo	Objetivo	Metodologia	Fatores Identificados	Resultados
The vicious circle: effects of race and class on university entrance in Brazil	Investigar como raça e classe influenciam o ingresso no ensino superior no Brasil.	Análise estatística com microdados do Enem (2004–2008), modelo logit	Raça, classe social, escolaridade dos pais, desempenho no Enem, tipo de escola	Menor acesso para estudantes não brancos, de baixa renda e de escolas públicas
A democratização do acesso ao Ensino Superior: considerações sobre a adesão da UERN ao Exame Nacional do Ensino Médio	Analisar o processo de adesão da UERN ao Enem/Sisu e seus efeitos na democratização do acesso ao ensino superior.	Estudo teórico-documental e bibliográfico.	Barreiras financeira e geográfica, desigualdades regionais.	Adesão facilitou acesso ao reduzir custos e permitir escolha remota.
Oferta, Demanda e Nota de Corte: efeitos da Lei das Cotas na UFMG	Avaliar os efeitos da Lei de Cotas na alocação de vagas e no acesso à UFMG.	Análise estatística com microdados do Enem e Inep, pareamento <i>matching frontier</i> .	Lei de Cotas e vagas.	A Lei de Cotas impulsiona a demanda e reduz desigualdades.
A produção do efeito simbólico da escola pública no acesso de estudantes ao ensino superior	Discutir a produção e os paradoxos do efeito simbólico da escola pública no acesso à universidade pública (PAS-UnB).	Estudo de caso, entrevistas, análise documental.	Efeito simbólico, prestígio social.	Desigualdade persiste mesmo com estratégias de acesso.

Affirmative action in Brazilian universities: Effects on the enrollment of targeted groups	Investigar o impacto da adoção de PAA na matrícula de estudantes negros, de escola pública e de grupos desfavorecidos no Brasil.	Modelo de diferenças em diferenças com dados do Enade.	Raça, renda familiar.	Aumento de matrículas entre negros e egressos de escola pública.
Desigualdades de clase y acceso a la educación superior en Argentina y Brasil durante una fase expansiva del sistema educativo	Analisar se a expansão do ensino superior reduziu a desigualdade de acesso ligada à origem social entre jovens na Argentina e no Brasil.	Modelos logit sequenciais com dados da PNAD e EPH.	Origem social, escolaridade dos pais.	A origem social ainda é determinante no acesso.
O Ensino Médio no Brasil e na França: considerações sobre a Lei 13.415/2017	Comparar a reforma do Ensino Médio brasileiro com o modelo francês.	Análise documental e comparativa.	Novo EM, ensino técnico.	Reforma pode ampliar desigualdades.
Políticas de ampliação do acesso ao ensino superior e mudança no perfil de egressos de medicina no Brasil Transição para o ensino superior: conhecimento das oportunidades de ensino superior dos alunos do ensino médio de escolas públicas de Nova Andradina	Avaliar o impacto de políticas como Lei de Cotas, PROUNI e FIES sobre o perfil dos egressos de medicina. Analisar o nível de conhecimento dos alunos sobre as oportunidades de ensino superior na cidade.	Estudo transversal com regressão de Poisson. Questionário com estatística descritiva e inferencial.	Raça, tipo de escola, local de nascimento, cotas etc. Renda, escolaridade dos pais e apoio familiar.	Sub-representação ainda existe, mesmo com cotas. Apenas a renda mostrou relação significativa.
The intersection of family income, race, and academic performance in access to higher education in Brazil	Investigar como renda, raça e desempenho interagem na estruturação do acesso ao ensino superior no Brasil.	Painel longitudinal com regressão logística.	Renda, raça, desempenho.	Alunos brancos têm mais chances, mesmo com renda e desempenho semelhantes.
Socioeconomic Adversity and Higher Education: Is the Quota Law a Potential Bridge to Social Mobility in Brazil?	Avaliar se a Lei de Cotas contribui para a mobilidade social de estudantes com alta adversidade socioeconômica.	Análise fatorial confirmatória e GMM.	Adversidade socioeconômica, qualidade do EM, desigualdade de gênero.	Lei de Cotas reduz efeitos negativos, mas não garante mobilidade.

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de dados da pesquisa (2026).

Dos artigos analisados, apenas um dos estudos aborda questões relacionadas a reforma no Ensino Médio e como isso poderia ampliar as desigualdades de acesso ao Ensino Superior. Os demais estudos apontam a persistência de barreiras estruturais de acesso ao Ensino Superior relacionadas a: **Raça e etnia** – Estudos como Valente (2017), Vieira e Arends-Kuenning (2019)

e Carvalhaes, Senkevics e Ribeiro (2023) mostram como estudantes negros e pardos enfrentam desvantagens no acesso, mesmo com condições acadêmicas similares a estudantes brancos.

Classe social e renda – Os estudos destacam a renda familiar como um dos principais preditores de acesso, com destaque para Pla *et. al.* (2021) e Bortoluzzi e Reis (2023). **Tipo de escola frequentada** – Alunos oriundos de escolas públicas apresentam menor probabilidade de ingresso, mesmo com políticas afirmativas (Valente, 2017; Figueiredo *et al.*, 2022). **Localização geográfica** – A barreira territorial é evidenciada em estudos como Santos, Silva e Melo (2017) e Bortoluzzi e Reis (2023), que destacam a desvantagem de alunos de regiões periféricas ou do interior. Denota-se que esses componentes são persistentes no Brasil, considerando que eles haviam sido identificados nos estudos de Silva; Costa; Gomes (2012) e Inocêncio; Hlenka (2017). Indicando que o país ainda não conseguiu superar seus problemas estruturais.

A política pública de cotas tem gerado efeitos positivos sobre o ingresso de grupos historicamente marginalizados (Karruz, 2018; Vieira e Arends-Kuenning, 2019; Almeida *et. al.*, 2024). No entanto, há pesquisas indicam que o acesso não se traduz, automaticamente, em mobilidade social plena ou equidade de permanência (Almeida *et al.*, 2024). Políticas como o Enem e o Sisu são reconhecidas por ampliar o alcance geográfico do acesso, mas ainda operam dentro de um campo desigual de preparação, o que limita seu potencial democratizante (Valente, 2017; Karruz, 2018). Há também estudos críticos à reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017), que pode acentuar desigualdades ao segmentar trajetórias escolares (Gomes e Sampaio, 2021).

Identificou-se na Tabela 3, as contribuições que os estudos trazem, em relação ao acesso ao Ensino Superior. A maioria destas contribuições, indicam a necessidade do planejamento de políticas públicas que contribuam para melhorar o acesso dos jovens, ao Ensino Superior. Concebendo ações públicas que iniciem na Educação Básica para que todos consigam ter acesso ao Ensino Superior.

Tabela 3: Contribuições para a literatura identificadas.

Título	Contribuição
The vicious circle: effects of race and class on university entrance in Brazil	Necessidade de políticas públicas para democratizar o acesso ao Ensino Superior.
A democratização do acesso ao Ensino Superior: considerações sobre a adesão da UERN ao Exame Nacional do Ensino Médio	Fomento da democratização do acesso ao Ensino Superior, via políticas públicas como Enem/Sisu.
Oferta, Demanda e Nota de Corte: efeitos da Lei das Cotas na UFMG	Efetividade da política afirmativa para o acesso ao Ensino Superior.

A produção do efeito simbólico da escola pública no acesso de estudantes ao ensino superior	Evidencia construção simbólica das escolas.
Affirmative action in Brazilian universities: Effects on the enrollment of targeted groups	Demonstra efetividade das Políticas de Ações Afirmativas.
Desigualdades de clase y acceso a la educación superior en Argentina y Brasil durante una fase expansiva del sistema educativo	Debate sobre persistência das desigualdades no acesso ao Ensino Superior.
O Ensino Médio no Brasil e na França: considerações sobre a Lei 13.415/2017	Crítica à reforma do Ensino Médio por comprometer acesso igualitário.
Políticas de ampliação do acesso ao ensino superior e mudança no perfil de egressos de medicina no Brasil	Reforça importância de políticas públicas, direcionadas para o acesso ao Ensino Superior.
Transição para o ensino superior: conhecimento das oportunidades de ensino superior dos alunos do ensino médio de escolas públicas de Nova Andradina	Sugere políticas de informação e orientação para o acesso ao Ensino Superior.
The intersection of family income, race, and academic performance in access to higher education in Brazil	Mostra como fatores como renda, raça e desempenho influencia o acesso desigual.
Socioeconomic Adversity and Higher Education: Is the Quota Law a Potential Bridge to Social Mobility in Brazil?	Contribui com avaliação sobre limites das políticas afirmativas.

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de dados da pesquisa (2026).

Conforme Semesp (2024) há indícios de dificuldade no acesso ao Ensino Superior público para a maioria dos estudantes brasileiros. Por outro lado, há indicativos de melhoras nos registros de acesso, mas estes percentuais são menores que 10%, para cada ano de análise, considerando o período de 2019 a 2022. Podendo assim, ser considerado baixo percentual de melhoria, havendo a necessidade de outras ações em prol da melhoria deste acesso. Além disso, Cruz (2024), Gomes (2020) e Villar e Mourão (2018), evidenciam que para muitos jovens, ainda é um grande desafio, o cumprimento dos requisitos solicitados na Educação Básica, considerando que estes, não conseguem concluir o Ensino Médio. Sem este pré-requisito, é impossível o acesso ao Ensino Superior, assim, há necessidade de investimentos para que os quantitativos de evasão escolar e distorção idade-série, sejam reduzidos.

4.2 DIAGNÓSTICO PARA O ACESSO OU NÃO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Para fins de apresentação e análise, o diagnóstico foi estruturado nas seções subsequentes, que abordam a caracterização dos participantes e os resultados da Regressão Logística Binária, permitindo compreender os fatores associados à intenção de ingresso no Ensino Superior.

4.2.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

A Tabela 4 apresenta o perfil dos estudantes participantes da pesquisa, permitindo uma visão geral das características socioeconômicas da amostra analisada. Verifica-se predominância do sexo feminino (63%), seguido pelo sexo masculino (37%). Características esperada, identificada no último Censo Demográfico para o Brasil (IBGE, 2022). Em relação à idade, verifica-se concentração dos respondentes nas faixas etárias de 16 e 17 anos, com destaque para os estudantes de 17 anos (37,5%), seguidos pelos respondentes de 16 anos (28%) e 15 anos (13,5%). A categoria de 18 anos ou mais representam 21% da amostra, indicando a presença de estudantes em diferentes estágios do percurso escolar, inclusive distorção idade/série. Contudo, há predominância da idade considerada regular para o Ensino Médio.

No que se refere à renda familiar, observa-se que a maior parcela dos estudantes declara que a famílias possui renda de até R\$ 1.518,00 (41,5%), seguida pela faixa entre R\$ 1.518,00 e R\$ 3.036,00 (26,5%). As faixas de renda mais elevadas apresentam menor representatividade, 10% entre R\$ 3.036,00 e R\$ 4.554,00 e, 22% acima desse valor. Esses dados indicam predominância de estudantes pertencentes a famílias de menor faixa de renda. A maioria dos postos de trabalho formal em Ponta Porã, em 2025, estavam concentrados nos Setores do IBGE, Comércio e Serviços. Além disso, a escolaridade que se destaca pelo maior volume de postos de trabalho foi o Ensino Médio completo (Ministério do Trabalho e Emprego, 2026). Tais características podem implicar em uma menor remuneração, considerando a maioria dos posts de trabalho não estão associados a mão de obra especializada. Indicando a necessidade de desenvolvimento da localidade para melhorias na renda dos trabalhadores.

Quanto à autodeclaração de cor/raça, observa-se predominância de estudantes pardos (53,5%) e brancos (42%). As demais categorias: preto (3%), amarelo (1%) e indígena (0,5%), apresentam menor participação na amostra. As características identificadas seguem o perfil populacional identificado no Censo Demográfico para o município (IBGE, 2022). Cabe considerar que o município de Ponta Porã se localiza na região Centro-Oeste do Brasil, ao qual trouxe ao longo de sua história o processo de miscigenação, característico do país.

Analisando o arranjo familiar dos estudantes, observa-se que a maioria dos respondentes reside com ambos os pais (52%). Em seguida, 35% declararam residir apenas com a mãe, enquanto 4% indicaram residir apenas com o pai. A categoria “outros”, que representa 9% dos respondentes, engloba diferentes configurações familiares não especificadas nas categorias anteriores.

Em relação à idade dos responsáveis, observa-se predominância de idades mais elevadas tanto entre mães quanto entre pais. Entre as mães, 57% possuem 40 anos ou mais, enquanto 41% estão abaixo dessa idade. De forma ainda mais acentuada, entre os pais, 60% situam-se na faixa de 40 anos ou mais, ao passo que 13,5% possuem menos de 40 anos. A distribuição dos dados evidencia concentração de responsáveis em idades iguais ou superiores a 40 anos, com maior diferença entre as categorias observada entre os pais, cuja participação em idades mais jovens é reduzida. Em comparação, as mães apresentam distribuição mais equilibrada entre as categorias analisadas, embora também com predominância de idades mais elevadas.

Tabela 4. Caracterização socioeconômica dos estudantes

Variável	Categoria	%
Sexo	Feminino	63,0
	Masculino	37,0
Idade	15 anos	13,5
	16 anos	28,0
	17 anos	37,5
	18 anos ou mais	21,0
Renda Familiar	Até R\$1.518,00	41,5
	Entre R\$ 1.518,00 e R\$ 3.036,00	26,5
	Entre R\$ 3.036,00 e R\$ 4.554,00	10,0
	Acima de R\$ 4.554,00	22,0
Cor/raça	Pardo	53,5
	Branco	42,0
	Preto	3,00
	Amarelo	1,00
	Indígena	0,50
Com quem mora	Pai e Mãe	52,0
	Apenas com Mãe	35,0
	Apenas com Pai	4,00
	Outros	9,00
Idade da mãe	Até 39 anos	41,0
	40 anos ou mais	57,0
	Não sabem/ Não responderam	2,00
Idade do pai	Até 39 anos	13,5
	40 anos ou mais	60,0
	Não sabem/ Não responderam	26,5

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa (2026).

Na sequência, apresentam-se as características educacionais dos estudantes e o nível de informação dos respondentes acerca das formas de acesso ao Ensino Superior (Tabela 5). Observa-se que a maior parte dos respondentes se dedica exclusivamente aos estudos, correspondendo a 64% da amostra, enquanto 36% declararam conciliar atividades de estudo e trabalho. Essa distribuição evidencia que, embora a maioria dos estudantes esteja integralmente voltada às atividades escolares, parte dos respondentes, se encontra inserida em atividades laborais concomitantemente à formação básica. Esta característica é comum ao Brasil, principalmente para os jovens das camadas populares, quando chegam ao Ensino Médio, ao

qual, as trajetórias laborais e escolares são desiguais e substituíveis (Dayrrel, 2007; Guimarães; Brito; Comin, 2020).

Em relação ao contexto familiar educacional, verifica-se uma distribuição equilibrada entre os estudantes que possuem familiares que cursaram ou cursam o Ensino Superior (50%) e aqueles que não possuem essa referência (50%). Tal distribuição indica heterogeneidade no ambiente familiar dos respondentes no que diz respeito à experiência prévia com a Educação Superior. Esse resultado sugere que parte expressiva dos respondentes poderá representar a primeira geração de suas famílias a ingressar no Ensino Superior.

As dificuldades de acesso à universidade das gerações anteriores podem ser justificadas por diferentes desigualdades, incluindo vulnerabilidade socioeconômica, que afetaram o grupo familiar. Tendo em vista, que haviam poucas chances para o acesso e permanência nas instituições de Ensino Superior, devido as dificuldades financeiras ou ausência de referências familiares que tivesse a vida profissional associada a formação acadêmica (Abreu; Ximenes, 2021; Fioreze; Stachelski; Ribeiro, 2022; O'Shea *et al.*, 2024; Barros; Magalhães; Matos, 2025).

Quanto ao nível de informação sobre programas de acesso ao Ensino Superior, como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), observa-se que a maioria dos estudantes declarou não possuir conhecimento sobre esses mecanismos (64%) enquanto 36% afirmaram conhecê-los. Esse resultado evidencia que uma parcela expressiva dos respondentes ainda não dispõe de informações sobre as principais formas institucionais de ingresso no Ensino Superior. No que se refere ao conhecimento sobre as universidades da região, os dados indicam que 55% dos estudantes afirmaram conhecê-las, ao passo que 45% declararam não possuir esse conhecimento.

Este contexto, indica a necessidade de ações regionais direcionadas a melhor divulgação destes programas, de modo a incentivar os jovens no acesso aos cursos de graduação. A comunicação destas informações, podem pautar-se em uma linguagem fácil e acessível para estes estudantes. Cabe considerar que programas como ENEM e SISU, permitiram que uma mudança histórica fosse realizada no país e as vagas dos cursos de graduações, fossem disponibilizados para além da elite brasileira. De modo que se ampliou a possibilidade de acesso as universidades, principalmente aos estudantes oriundos de lares com maior vulnerabilidade socioeconômica (Rodrigues; Santos; da Cruz, 2022).

Já em relação à intenção de cursar o Ensino Superior, verifica-se que a ampla maioria dos estudantes (90,5%) manifesta interesse em dar continuidade aos estudos após a conclusão

do Ensino Médio. Houve ainda, aqueles que indicaram não possuir essa intenção (9,5%). Esse resultado demonstra elevada predisposição dos respondentes em relação à continuidade da trajetória educacional. Esta característica, pode estar associada a diferentes fatores como aquisição de qualificação para melhorias na qualidade de vida, influência de familiares e amigos, desejo por uma determinada profissão, entre outros (Nonato; Lima, 2021).

Tabela 5. Perfil educacional e acesso à informação sobre Ensino Superior

Variável	Categoria	%
Situação atual	Estuda	64,0
	Estuda e Trabalha	36,0
Familiar cursou E.S.	Sim	50,0
	Não	50,0
Conhecimento sobre programas de acesso ao E.S.	Sim	36,0
	Não	64,0
Conhecimento sobre as universidades da região	Sim	55,0
	Não	45,0
Pretende cursar o E.S.	Sim	90,5
	Não	9,50
Sente-se preparado para processo de seleção	Sim	14,0
	Não	54,5
	Não tem certeza	31,5
Acredita que o E.S. pode mudar sua vida	Sim	76,5
	Não	15,5
	Não tem certeza	8,00
O E.S pode garantir alto salário	Sim	63,0
	Não	14,0
	Não tem certeza	23,0
Escola oferece informações	Sim	28,0
	Não	26,0
	Não tem certeza	46,0
Participou de atividades para escolha profissional	Sim	34,5
	Não	43,5
	Não tem certeza	22,0

Legenda: E.S.- Ensino Superior.

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de dados da pesquisa (2026).

A análise conjunta dos dados revela que, embora haja predominância de estudantes inseridos em faixas de menor renda, observa-se, simultaneamente, elevada intenção de ingresso no Ensino Superior. Essa coexistência sugere que as aspirações educacionais dos jovens não se restringem às suas condições econômicas imediatas, indicando que o desejo de continuidade dos estudos permanece presente mesmo em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica.

Nesse contexto, os resultados indicam a presença de valorização do Ensino Superior entre os estudantes. A maioria dos respondentes (76,5%) acredita que a formação superior pode promover mudanças em suas vidas, enquanto 63% a associam à possibilidade de obtenção de melhores condições salariais. Esses dados podem indicar que os respondentes associam ao

Ensino Superior a perspectiva futura de mobilidade social. De modo geral, essa característica é confirmada por Rota (2013) e Da Silva *et al.* (2022).

No entanto, ao considerar as variáveis relacionadas ao acesso à informação e ao suporte escolar, observa-se um cenário distinto. A maioria dos estudantes declarou não conhecer os programas de acesso ao Ensino Superior (64%), ao mesmo tempo que 46% não souberam informar se a escola oferece orientações sobre o ingresso. Além disso, 43,5% afirmaram não ter participado de atividades escolares relacionadas à sua escolha profissional. Do mesmo modo que, 14% dos estudantes se sentem preparados para a realização de exames como o Enem e vestibulares, enquanto a maioria (54,5%) declara não se sentir preparada, e 31,5% não tem certeza quanto a esse aspecto. Tais características podem indicar uma lacuna informacional, que pode dificultar o acesso ao Ensino Superior, tendo em vista que a ausência de informações ou a qualidade informacional podem ser fatores que desestimulem o interesse dos jovens em dar continuidade aos estudos.

Soares e Santos (2022) afirmam que, mesmo diante das dificuldades socioeconômicas, muitos estudantes do ensino médio público mantêm expectativas positivas em relação à continuidade dos estudos e ao ingresso no ensino superior. A formação superior é frequentemente associada à qualificação profissional e à melhoria das condições de vida, sendo percebida pelos jovens como possibilidade de ascensão social. Entretanto, as expectativas relacionadas ao futuro acadêmico não dependem apenas de decisões individuais, mas também de fatores sociais, econômicos, culturais e familiares. Nesse sentido, Diniz e Campos (2024) destacam que a adolescência é marcada por incertezas em relação ao futuro, especialmente entre estudantes de baixa renda, que visualizam a educação como meio de transformação social. Os autores ressaltam ainda a importância da atuação dos professores na mediação dos projetos de vida dos estudantes, contribuindo para que a escola se constitua como espaço de desenvolvimento pessoal, social e acadêmico.

De modo geral, o perfil dos estudantes investigados caracteriza-se pela predominância de jovens do sexo feminino, inseridos em contextos familiares de menor renda, com estrutura familiar majoritariamente composta por ambos os pais e responsáveis em faixas etárias mais elevadas. Observa-se ainda elevada intenção de ingresso no Ensino Superior, acompanhada, entretanto, por limitações no acesso à informação e à preparação para os processos seletivos.

4.2.2 REGRESSÃO LOGÍSTICA

A regressão logística foi usada na pesquisa, para compreender com mais profundidade as percepções dos participantes com relação ao acesso ao Ensino Superior. O resultado do modelo de regressão logística apresenta-se na Tabela 6, desta forma, as variáveis estatisticamente significativas foram, i- Informações de ingresso oferecido pela escola e ii- Cor ($p<0.1$); iii- Sentir-se importante fazendo o Ensino Superior, iv- Sexo e v- Diálogo com amigos sobre o assunto ($p<0.05$) e vi- Familiar ter Ensino Superior ($p<0.01$). Recorda-se que todas as variáveis estão presentes na literatura como influentes para o acesso ao Ensino Superior.

O teste de Hosmer-Lemeshow teve um valor de qui-quadrado igual a 5,554, com um p-valor de 0,5853, não significativo, fato que mostra a não existência de diferenças significativas entre os valores preditos e observados. Assim, o modelo apresentou ajuste satisfatório aos dados da pesquisa e fornece boa explicação do que se observa.

Tabela 6: Resultados dos parâmetros estimados do modelo de regressão logística binária tendo como variável dependente acesso ao Ensino Superior

Variable	Coefficient	Std. Error	z-Statistic	Prob.
DIFICULDADE_ACESSO	-0,326702	0,226467	-1,442605	0,1491
ESCOLA_INFORMACOES_INGRESSO	-0,790771	0,433594	-1,823760	0,0682*
ESCOLARIDADE_MAE	0,037276	0,176521	0,211172	0,8328
ESCOLARIDADE_PAI	-0,096565	0,152763	-0,632212	0,5273
FAMILIAR_CURSOU_ENSINO_SUPERIOR	2,236437	0,839203	2,664954	0,0077***
IDADE	0,021529	0,308840	0,069709	0,9444
IDADE_MÃE	-0,047218	0,061053	-0,773392	0,4393
IDADE_PAI	-0,006199	0,018349	-0,337853	0,7355
IMPORTANCIA_FAMILIA	0,237323	0,260115	0,912377	0,3616
MUDANCA_VIDA	0,168316	0,309078	0,544574	0,5860
OPCOES_SE_IDENTIFICA	-0,191256	0,637794	-0,299871	0,7643
RENDIA_FAMILIAR	0,015415	0,346879	0,044438	0,9646
NUMERO_PESSOAS_NA_CASA	-0,066733	0,219058	-0,304638	0,7606
SENTIR_IMPORTANTE	0,694881	0,301633	2,303727	0,0212**
SEXO	1,296390	0,630563	2,055924	0,0398**
COR	-0,815944	0,434014	-1,879995	0,0601*
CONVERSA_AMIGOS	0,540338	0,265041	2,038696	0,0415**
CONHECE_UNIVERSIDADES_PP_E_REG	0,212469	0,647446	0,328166	0,7428
CONHECE_PROGRAMAS_ACESSO	0,420255	0,782272	0,537223	0,5911
ATIVIDADE_ESCOLAR_RELACIONADA	-0,156013	0,294307	-0,530101	0,5960
ALTO_SALARIO	0,000379	0,350022	0,001082	0,9991
C	2,082349	5,534211	0,376269	0,7067
McFadden R-squared	0,390198	Mean dependent var		0,904977
S.D. dependent var	0,293912	S.E. of regression		0,254933
Akaike info criterion	0,582059	Sum squared resid		12,93230
Schwarz criterion	0,920338	Log likelihood		-42,31756
Hannan-Quinn criter.	0,718650	Deviance		84,63511
Restr. deviance	138,7910	Restr. log likelihood		-69,39551
LR statistic	54,15591	Avg. log likelihood		-0,191482
Prob(LR statistic)	0,000094			
Obs with Dep=0				21

Obs with Dep=1	200
Total obs	221

Nota: *** significativo a 1%; ** significativo a 5%; * significativo a 10%.

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos dados da pesquisa (2026).

Os resultados apresentados no modelo, mostram 16 variáveis estatisticamente não significativas e 6 estatisticamente significativas. Assim sendo, foi necessário realizar o teste de multicolinearidade para se apurar a existência de forte relação entre as variáveis explicativas (Tabela 7). Para Gujarati (2011), a existência de Multicolinearidade entre as variáveis explicativas inviabiliza a significância dos coeficientes das variáveis em estudos, isto porque, a variância e covariância toma valores maiores (infla) e os intervalos de confiança tendem a ser mais amplos levando a aceitação imediata da “hipótese nula igual a zero” de não significância.

Tabela 7: Resultado do Teste de Multicolinearidade

Variável	Variância do coeficiente	VIF não centralizado	VIF centralizado
DIFICULDADE_ACESSO	0,000143	2,419144	1,178748
ESCOLA_INFORMACOES_INGRESSO	0,000426	12,72209	1,370644
ESCOLARIDADE_MAE	0,000117	5,711268	1,301593
ESCOLARIDADE_PAI	9,46E-05	4,894568	1,354950
FAMILIAR_CURSOU_ENSINO_SUPERIOR	0,001551	2,346928	1,168154
IDADE	0,000340	287,6262	1,201646
IDADE_MAE	1,04E-05	55,52823	1,254055
IDADE_PAI	1,21E-06	7,095385	1,300096
IMPORTANCIA_FAMILIA	0,000312	14,50453	1,731607
MUDANCA_VIDA	0,000576	30,33392	2,714689
NUMERO_PESSOAS_NA_CASA	0,000138	8,199974	1,156948
OPCOES_SE_IDENTIFICA	0,001675	3,219256	1,165341
RENDIA_FAMILIAR	0,000340	2,682583	1,403566
SENTIR_IMPORTANTE	0,000460	20,78551	2,388860
SEXO	0,001695	3,281289	1,231921
COR	0,000745	1,827194	1,143535
CONVERSA_AMIGOS	0,000276	10,48854	1,559212
CONHECE_UNIVERSIDADES_PP_E_REGIAO	0,001551	2,558604	1,157739
CONHECE_PROGRAMAS_ACESSO	0,001771	1,907812	1,225834
ATIVIDADE_ESCOLAR_RELACIONADA	0,000266	7,352871	1,350907
ALTO_SALARIO	0,000565	2,660367	2,464344
C	0,112828	339,9453	NA

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de dados da pesquisa (2026).

Segundo Montgomery, Peck e Vining (2006), Gujarati (2011), considera-se fraca relação ou fraca colinearidade entre as variáveis explicativas se o valor de $VIF < 5$. Desta forma, os resultados da tabela (Centered VIF), foram todos menores que cinco, indicando que não há problemas de multicolinearidade entre as variáveis dependentes no modelo.

A partir dos resultados da regressão, foi calculado o efeito marginal de cada variável que foi estatisticamente significativa (Tabela 8).

Tabela 8: Efeito Marginal das variáveis estatisticamente significativas

Variável	Coefficiente β	Efeito marginal (%)
Informações de ingresso oferecido pela escola	-0.79	6.3
Familiar que cursou Ensino Superior	2.24	32.34
Sentir-se importante fazendo o Ensino Superior	0.695	7.3
Sexo	1.296	26.5
Cor	-0.816	19.4
Conversa amigos	0.54	6.9

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de dados da pesquisa (2026).

A variável i-informações de ingresso oferecidas pela escola foi estatisticamente significativa a 10% ($p < 0.1$), e com sinal negativo. Este resultado evidencia uma relação inversa com a variável dependente. Isto é, a cada informação adicional sobre o ingresso na Universidade oferecida pela escola, existe a probabilidade de reduzir as chances dos respondentes em se interessar em cursar o Ensino Superior. O efeito marginal indica que aumentando o acesso à informação do ingresso via unidade escolar, pode reduzir a chance de cursar o Ensino Superior em 6.3%. Este resultado não era esperado, tendo em vista que existe a indicação que as intervenções realizadas no ambiente escolar, voltadas à orientação profissional podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades de tomada de decisão e para a redução de percepções equivocadas sobre a escolha de carreira (Kutlu; Bedel, 2021).

Porém, também foi identificado que muitos jovens relatam não receber suporte suficiente da escola para tomar decisões sobre sua trajetória acadêmica. Bem como, a existência de práticas educacionais isoladas, associadas a temática, com características informacionais, no qual não são suficientes para influenciar as escolhas dos jovens (Eriksson; Högdin; Isaksson, 2018). Tendo em vista que para este público, existe a necessidade da realização de orientações educacionais mais efetivas, que auxilie no desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisão e o acompanhamento dos estudantes ao longo do seu processo de escolha (European School Education Platform, 2024).

Com relação a variável ii- ter familiar que cursou Ensino Superior, ela foi positiva e estatisticamente significativa a 1% ($p < 0.01$), evidenciando uma relação direta com a variável dependente. Desta forma, se o respondente tiver alguém na família que tenha cursado Ensino Superior, também haverá chances do indivíduo ingressar em uma graduação. O efeito marginal indica que neste caso, a probabilidade de ter interesse em ingressar ou cursar Ensino Superior pode aumenta em 32.34%.

Yang e Wang (2025) demonstram que as aspirações educacionais dos pais influenciam diretamente as expectativas acadêmicas dos filhos, contribuindo para a construção de trajetórias educacionais mais longas. De forma complementar, Davis-Kean, Tighe e Waters (2020)

evidenciam que o nível educacional dos pais está associado às expectativas acadêmicas dos filhos, influenciando tanto o desempenho quanto o planejamento educacional.

Além disso, também houve a identificação referente a iii- Sentir-se importante fazendo o Ensino Superior, com característica positiva e estatisticamente significativa a 5% ($p < 0.05$), tendo assim, uma relação direta com a variável dependente. Assim, pode-se interpretar que se o indivíduo considerar sentir-se importante ao acessar o Ensino Superior, terá chances, de tentar este acesso. O efeito marginal indica que neste caso, quando mais importante a pessoa sentir-se ao fazer o Ensino Superior, a probabilidade de interessar-se por ingressar ou cursar Ensino Superior aumenta em 7.3%.

Esse resultado pode ser interpretado a partir da importância atribuída pelos jovens a respectiva etapa educacional. Os estudantes do Ensino Médio atribuem o ingresso na Educação Superior significados relacionados à realização pessoal, ao reconhecimento social e à construção de um futuro profissional (Sparta; Gomes, 2005). Nesse sentido, o Ensino Superior pode ser compreendido como um elemento associado à construção de projetos de vida e à busca por reconhecimento social, influenciando as aspirações educacionais dos jovens (Leão; Dayrell; Reis, 2011). De forma complementar, estudos mais recentes indicam que, mesmo diante de dificuldades socioeconômicas, estudantes do Ensino Médio demonstram interesse em ingressar no Ensino Superior, associando essa trajetória à possibilidade de aprendizagem e mudança de vida (Santos *et al.*, 2020).

No que se refere a variável iv- Sexo, esta possui característica positiva e estatisticamente significativa a 5% ($p < 0.05$), tendo assim, uma relação direta com a variável dependente. A referência neste estudo foi o sexo feminino, desta forma o efeito marginal indica que se a pessoa for de sexo feminino, a probabilidade de ingressar ao ensino superior aumenta em 26.5%. Corroboram Zonta *et al.* (2022) com este resultado. Ao analisarem fatores associados à intenção de cursar o Ensino Superior com base em dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar identificaram maior predisposição das estudantes do sexo feminino em relação à continuidade dos estudos após o Ensino Médio. Segundo os autores a intenção de cursar o Ensino Superior está associada com às características socioeconômicas, com maior tendência para o gênero feminino.

Além disso, Pereira, Favaro e Semzezem (2021) destacam que o avanço da escolarização feminina no Brasil esteve associado às mudanças econômicas e sociais decorrentes da expansão das relações capitalistas, da urbanização e da ampliação do trabalho feminino. Segundo as autoras, o acesso das mulheres ao Ensino Superior foi intensificado especialmente com o aprofundamento da industrialização e da expansão do próprio sistema de

educação superior brasileiro. Além disso, as autoras ressaltam que a educação passou a representar importante instrumento de inserção social e profissional das mulheres, contribuindo para o fortalecimento de suas trajetórias escolares e acadêmicas.

Já em relação a variável v- Cor, ela foi estatisticamente significativa a 10% ($p < 0.1$), e com sinal negativo. Este resultado evidencia uma relação inversa com a variável dependente. A referência neste estudo foi a cor branca, desta forma o efeito marginal indica se a pessoa for branca, a probabilidade de ingressar ou cursar o Ensino Superior aumenta em 19.4% quando comparada com as demais cores. De acordo com Artes e Unbehaum (2021), houve uma alteração significativa do perfil dos estudantes que ingressam no Ensino Superior. Quanto as questões raciais, pessoas negras aumentaram sua participação nesta etapa da educação. As autoras destacam que a expansão das oportunidades educacionais passou a produzir novos horizontes de expectativa entre jovens historicamente excluídos do acesso à Educação Superior.

Conforme destaca Picanço (2016), o Brasil passou por um processo simultâneo de redução das desigualdades de renda e expansão das oportunidades educacionais, favorecendo o aumento do acesso e da conclusão do Ensino Médio entre diferentes grupos sociais, especialmente negros e indivíduos de baixa renda. Concluir o Ensino Médio é um dos pré-requisitos para o acesso ao Ensino Superior. De modo a contribuir com o maior acesso das pessoas, houve a expansão e diversificação do Ensino Superior brasileiro ocorreram por meio da ampliação de vagas, criação de novas instituições e cursos, redução do valor das mensalidades e implementação de políticas públicas voltadas à inclusão de grupos historicamente menos representados nas graduações.

E por fim, a variável vi- Diálogo com amigos sobre o assunto, com característica positiva e estatisticamente significativa a 5% ($p < 0.05$), tendo assim, uma relação direta com a variável dependente. Desta forma, pode-se interpretar que se o indivíduo tem diálogos com os amigos sobre acessar o Ensino Superior, haverá mais chances de tentar este acesso. O efeito marginal indica que neste caso, a probabilidade de interessar-se por ingressar ou cursar Ensino Superior aumenta em 6.9%.

De acordo com Conte e Fialho (2016), as relações de amizade presentes no ambiente educacional desempenham papel importante nos processos de interação e aprendizagem entre os estudantes. Os autores apontam que as experiências compartilhadas nas relações interpessoais contribuem para a construção coletiva do conhecimento, estimulando o diálogo, a convivência e a troca de diferentes perspectivas. Além disso, destacam que os vínculos sociais estabelecidos no contexto escolar podem favorecer o desenvolvimento da comunicação, da autonomia e da formação dos sujeitos ao longo de suas trajetórias educacionais.

Corroborar, Rodrigues (2024) ao apontar que o diálogo desempenha papel relevante na construção das relações sociais entre os jovens, favorecendo a interação, o compartilhamento de experiências e a formação de perspectivas individuais e coletivas. Nesse sentido, as trocas estabelecidas entre os estudantes podem influenciar suas percepções sobre o futuro acadêmico e profissional, contribuindo para o fortalecimento do interesse pela continuidade dos estudos.

5. SEÇÃO PROPOSITIVA (PTT)

O Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP) tem como uma de suas finalidades a produção de conhecimentos aplicados à solução de problemas concretos da administração pública, por meio do desenvolvimento de Produtos Técnico-Tecnológicos (PTTs). Nesse contexto, este capítulo apresenta a proposta de intervenção elaborada a partir dos resultados da presente pesquisa. O Produto Técnico-Tecnológico consiste em um Guia de Orientação para o Acesso ao Ensino Superior, concebido como instrumento de apoio à divulgação de informações sobre formas de ingresso, programas governamentais e oportunidades educacionais disponíveis aos jovens.

A proposta foi desenvolvida a partir da pesquisa realizada com estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual de Ponta Porã/MS, município localizado na região de fronteira entre Brasil e Paraguai. Embora esse contexto ainda seja pouco explorado em estudos sobre acesso ao Ensino Superior, compreender as expectativas educacionais dos jovens inseridos nessa realidade contribui para o desenvolvimento de estratégias voltadas à orientação acadêmica e à ampliação do conhecimento sobre as possibilidades de continuidade dos estudos.

Os resultados evidenciaram que, apesar do interesse dos estudantes em ingressar no Ensino Superior, persistem desafios relacionados ao acesso à informação e à orientação educacional. Foram identificadas limitações no conhecimento sobre programas de acesso, processos seletivos e oportunidades disponíveis, indicando a existência de barreiras informacionais que podem dificultar o planejamento das trajetórias acadêmicas dos jovens.

Nesse cenário, a escola assume papel estratégico na disseminação de informações e no fortalecimento dos projetos educacionais dos estudantes. Os resultados reforçam a importância de ações de orientação acadêmica capazes de aproximar os jovens das oportunidades existentes e de fornecer informações claras sobre os mecanismos de ingresso na educação superior.

Diante desse diagnóstico, propõe-se uma intervenção voltada à redução das barreiras informacionais identificadas na pesquisa, por meio da disponibilização de material didático elaborado em linguagem acessível e organizado de forma didática. A proposta busca contribuir

para a autonomia dos estudantes na construção de seus projetos acadêmicos e profissionais. O material aborda conteúdos relacionados ao funcionamento do Ensino Superior brasileiro, à importância da formação acadêmica, às modalidades de graduação, às principais formas de ingresso e aos programas governamentais de democratização do acesso, além de orientações voltadas ao planejamento acadêmico.

O guia foi estruturado para possibilitar consulta rápida e utilização em diferentes contextos educacionais, podendo ser empregado em atividades de orientação escolar, projetos pedagógicos, feiras de profissões, ações extensionistas e demais iniciativas voltadas ao incentivo da continuidade dos estudos.

A Tabela 9 apresenta as principais características do Produto Técnico-Tecnológico desenvolvido.

Tabela 9 – Caracterização do Produto Técnico-Tecnológico.

Elemento	Descrição
Título	Guia de Orientação para o Acesso ao Ensino Superior
Categoria	Material didático-instrucional
Formato	Guia digital em PDF
Público-alvo principal	Estudantes do Ensino Médio
Público-alvo secundário	Professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares
Objetivo	Ampliar o acesso à informação sobre o Ensino Superior e suas formas de ingresso
Aplicação	Escolas públicas, instituições de ensino e ações de orientação educacional

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de dados da pesquisa (2026).

A proposta está alinhada ao objetivo geral desta dissertação, uma vez que busca transformar os resultados da pesquisa em uma ação prática capaz de contribuir para a ampliação do acesso à informação e para o fortalecimento das oportunidades educacionais dos jovens. Dessa forma, o guia pretende atuar como instrumento complementar às ações desenvolvidas pelas escolas, auxiliando os estudantes no conhecimento dos diferentes caminhos disponíveis para ingresso em cursos de graduação.

O guia apresenta potencial de utilização em diferentes contextos educacionais, especialmente em escolas públicas de Ensino Médio. Sua estrutura permite aplicação por professores, coordenadores pedagógicos e equipes gestoras em atividades de orientação acadêmica e profissional.

Além da utilização no município de Ponta Porã/MS, a proposta pode ser adaptada e replicada em outras localidades, considerando que as informações apresentadas possuem abrangência nacional e tratam de mecanismos de acesso ao Ensino Superior disponíveis para

estudantes de todo o país. A natureza digital do material favorece sua ampla disseminação, reduzindo custos e possibilitando atualizações periódicas sempre que ocorrerem alterações nas políticas públicas de acesso ao Ensino Superior.

Espera-se que a utilização do Guia de Orientação para o Acesso ao Ensino Superior contribua para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre os mecanismos de ingresso na educação superior, reduzindo barreiras informacionais identificadas na pesquisa. Além disso, o material pode fortalecer ações de orientação acadêmica desenvolvidas pelas escolas, auxiliando estudantes na construção de projetos educacionais e profissionais mais consistentes.

A Figura 4 apresenta atributos qualificadores do PTT.

Figura 4. Atributos qualificadores do PTT.



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de dados da pesquisa (2026).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu do seguinte problema de investigação: quais fatores influenciam o acesso dos jovens ao Ensino Superior em um município de fronteira? Para responder a essa questão, estabeleceu-se como objetivo geral analisar os fatores que influenciam o acesso dos jovens ao Ensino Superior, integrando evidências da literatura científica e dados empíricos associados aos estudantes de escolas públicas do município de Ponta Porã/MS.

Os resultados obtidos permitiram alcançar o objetivo proposto, evidenciando que a intenção de ingresso no Ensino Superior constitui um fenômeno complexo, influenciado por fatores socioeconômicos, educacionais, familiares e sociais. A análise da literatura demonstrou que, apesar dos avanços promovidos pelas políticas de democratização do acesso, como o ENEM, SISU, PROUNI e FIES, persistem desigualdades que condicionam as oportunidades educacionais dos jovens brasileiros. Tais fatores podem impactar as trajetórias acadêmicas dos estudantes, especialmente daqueles oriundos de contextos de maior vulnerabilidade social.

Nesse contexto, a pesquisa realizada com estudantes do Ensino Médio de Ponta Porã/MS evidenciou elevada intenção de ingresso no Ensino Superior entre os participantes, demonstrando que os jovens reconhecem a educação como possibilidade de transformação social, melhoria das condições de vida e ascensão profissional. Mesmo diante de limitações econômicas e dificuldades relacionadas ao acesso à informação, os estudantes mantêm expectativas positivas quanto à continuidade dos estudos.

O perfil socioeconômico identificado revelou predominância de estudantes pertencentes a famílias de menor renda, além da presença de jovens que conciliam estudo e trabalho. Observou-se também que muitos estudantes desconhecem programas de acesso ao Ensino Superior, como SISU, PROUNI e FIES, além de demonstrarem insegurança em relação à preparação para exames seletivos, como o ENEM e vestibulares. Esses resultados sugerem fragilidades relacionadas ao suporte informacional e à orientação acadêmica oferecida no ambiente escolar.

A análise econométrica permitiu identificar fatores associados à intenção de ingresso no Ensino Superior. Variáveis relacionadas ao apoio familiar, ao diálogo com amigos sobre o tema, ao sentimento de valorização associado à graduação e ao sexo apresentaram influência sobre as expectativas educacionais dos respondentes. Tais resultados reforçam que as perspectivas acadêmicas dos jovens não dependem exclusivamente de decisões individuais, mas são influenciadas pelas relações sociais, familiares e escolares construídas ao longo da trajetória educacional.

Além disso, o contexto específico de Ponta Porã/MS, município localizado em região de fronteira, amplia a compreensão das expectativas educacionais de jovens inseridos em uma realidade social, cultural e econômica ainda pouco explorada pela literatura nacional. Nesse sentido, os resultados reforçam a importância de políticas públicas e ações escolares voltadas ao fortalecimento da orientação educacional.

Dessa forma, considera-se que a democratização do acesso ao Ensino Superior exige ações integradas entre Estado, escolas, famílias e sociedade, envolvendo a ampliação das oportunidades de ingresso e a redução das barreiras informacionais, sociais e educacionais que dificultam esse processo. Estratégias de orientação profissional e acadêmica no âmbito das escolas públicas mostram-se relevantes para que os jovens possam compreender o Ensino Superior como uma possibilidade concreta e acessível, ampliando seu conhecimento sobre os processos seletivos, programas de acesso e oportunidades educacionais disponíveis.

Por fim, destaca-se que, embora o estudo apresente limitações relacionadas ao recorte territorial e ao número de participantes investigados, os resultados contribuem para a compreensão das expectativas educacionais de jovens do Ensino Médio em municípios fronteiriços. Além disso, oferecem subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso e à democratização do Ensino Superior no Brasil. Recomenda-se, ainda, que pesquisas futuras ampliem a investigação para outros municípios e contextos regionais, bem como acompanhem as trajetórias dos estudantes ao longo do tempo, de modo a verificar se a intenção de ingresso identificada nesta pesquisa se concretiza no acesso efetivo ao Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. K. A.; XIMENES, V. M. Pobreza, permanência de universitários e assistência estudantil: uma análise psicossocial. **Psicologia USP**, v. 32, e200067, 2021.
- ALMEIDA, F. M. de; HERMANSSON, K.; FERNANDES, A. S. de A. Socioeconomic adversity and higher education: Is the Quota Law a potential bridge to social mobility in Brazil?. **Education Policy Analysis Archives**, [S. l.], v. 32, 2024.
- ANASTÁCIO, L. M. C.; MOREIRA JUNIOR, O. Educação e fronteira: possibilidades e desafios a partir da experiência do PEIF em Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY). **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 22, p. 1–20, 2020.
- ARTES, A. Censo Escolar 2023: reprovação e abandon escolar retomam crescimento após pandemia. **Fundação Carlos Chagas**, 2025. Acesso em: 30 de julho de 2025. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc-noticia/censo-escolar-2023-reprovacao-e-abandono-retomam-crescimento-apos-pandemia/>.
- ARTES, A.; UNBEHAUM, S. As marcas de cor/raça no ensino médio e seus efeitos na educação superior brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e228355, p. 1-22, 2021.
- BARROS, L. A. E. de; MAGALHÃES, A. S.; MATOS, M. G. de. Suporte para a primeira geração universitária: da família ao corpo docente. **Revista NUPEM**, v. 17, n.41, p. 1-17, e-2025027, 2025.
- BERGO, M.M.R.; COSTA, B.L.D.; RIANI, J.L.R. Gestão de vagas remanescentes sob a ótica da gestão administrativa das Instituições Federais de Ensino Superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 11, p. 1-29, 2025.
- BORTOLUZZI, B. de O.; REIS, B. C. M. Transição para o ensino superior: conhecimento das oportunidades de ensino superior dos alunos do ensino médio de escolas públicas de Nova Andradina. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 25, p. 183-199, 5 dez. 2023.
- BRAGA, M. J.; XAVIER, F. P. Transição para o ensino superior: aspiração dos alunos do ensino médio de uma escola pública. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 62, p. 245-259, out/dez. 2016.
- BRANDÃO, A. C. Como a educação influencia o desenvolvimento econômico do Brasil?. **Todos pela educação**, 2018. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/como-a-educacao-influencia-o-desenvolvimento-economico-do-brasil/>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico – Censo Escolar da Educação Básica 2024**. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2024.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.
- CAPULO, S.; MALDONADO, L.; SILVA JUNIOR, G. M. da. Juventudes, a universidade é para todos? A importância do *engagement* estudantil no ensino superior, aspectos da realidade para a não evasão. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 22, n. 7, p. e5761, 2024.
- CARAÇA, C.R. Integração fronteiriça, migrações e desenvolvimento: o caso das cidades gêmeas de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai) sob a lente da economia. **Revista Tempo do Mundo**, n.35, 2024.

CARVALHAES, F.; SENKEVICS, A. S.; RIBEIRO, C. A. C. The intersection of family income, race, and academic performance in access to higher education in Brazil. **Higher Education**, v. 86, 591–616, 2023.

CÁSSIO, F.; TRAVITZKI, R.; JACOMINI, M. A. Vagas Ociosas: contradições à ampliação do acesso às universidades federais no Brasil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 48, e124353, 2023.

CONTE, E.; FIALHO, B. P. A amizade nas relações de ensino e aprendizagem. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 205-239, jan./abr. 2016.

COSTA, N. M.; SILVA, A. M. C e. Qualidade Social e políticas para a Educação Superior no Brasil. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, Dezembro, 2015.

CRUZ, T. Pesquisa do IBGE revela que 9 milhões de pessoas entre 14 e 29 anos não terminaram o Ensino Médio em 2023. **Fundação Getúlio Vargas/FGV/EBAPE**, 4 de abril de 2024. Disponível em <https://ebape.fgv.br/noticias/pesquisa-ibge-revela-que-9-milhoes-pessoas-entre-14-29-anos-nao-terminaram-ensino-medio>. Acesso em: 5 nov. 2024.

DAVIS-KEAN, P. E.; TIGHE, L. A.; WATERS, N. E. The role of parent educational attainment in parenting and children's development. **Current Directions in Psychological Science**, 30(2), 186–192, 2021.

DAYRREL, J. A escola 'faz' as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, 28 (100): 1105-1128, 2007.

DIAS SOBRINHO, J.; BRITO, M. R. F. La Educación Superior em Brasil: principales

DINIZ, J. Sistema educacional brasileiro: uma análise crítica. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES**, Brasília, 25 de janeiro 2018. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/2644/artigo-sistema-educacional-brasileiro-uma-analise-critica>. Acesso em: 28 maio 2025.

DINIZ, M. de F. G; CAMPOS, M. A. S. e. Análise dos fatores que influenciam o papel do professor como mediador no Projeto de Vida: uma investigação do Ensino Médio em Matipó, MG. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 10, n. 09, set. 2024.

ERIKSSON, H.; HÖGDIN, S.; ISAKSSON, A. Education and career choices: how the school can support young people to develop knowledge and decision-making skills. **Universal Journal of Educational Research**, v. 6, n. 9, p. 1900–1908, 2018.

EUROPEAN SCHOOL EDUCATION PLATFORM. **Career guidance and support**. [S. l.]: European School Education Platform, [s.d.]. Disponível em: <https://school-education.ec.europa.eu/en/discover/school-success-for-all/3-support-learners>. Acesso em: 27 abr. 2026.

FACINI, M. A.; NYCHAI, L.; CAMARGO, J. A. A.; SANTOS, R. O impacto do ensino superior na renda dos indivíduos: um estudo de caso comparativo. **Revista Capital Científico**, v. 21, n.1, 2023.

FERNANDES, S. Por que o número de jovens que se candidatam a uma vaga no ensino superior gratuito tem caído nos últimos anos? **Jornal da UNESP**, 2023. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/06/22/por-que-o-numero-de-jovens-que-se-candidatam-a-uma-vaga-no-ensino-superior-gratuito-tem-caido-nos-ultimos-anos/>. Acesso em: 5 nov. 2024.

FIGUEIREDO, A. M. de; LIMA, K. C. de; MASSUDA, A.; AZEVEDO, G. D. de. Políticas de ampliação do acesso ao ensino superior e mudança no perfil de egressos de medicina no

Brasil: um estudo transversal. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 9, p. 3751–3762, set. 2022.

FIOR, C. A.; MARTINS, M. J. Experiências de escolarização de jovens de camadas populares que ingressam no ensino superior. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, 2021. DOI: 10.22456/2595-4377.111286.

FIGEZE, C.; STACHELSKI, E.; RIBEIRO, S. “Para minha família sempre serei lembrado”: reflexões sobre a realidade dos estudantes de primeira geração. **Vivências**, v. 18, n. 35, p. 89-104, 2022.

FONSECA, R. Democracia e acesso à universidade no Brasil: Um balanço da história recente (1995-2017). **Educar em Revista**, v. 34, n. 71, p. 299-307, 2018.

FREITAS, A. P. DE P. Ensino Superior no Brasil e Direitos Humanos: desigualdade, acesso e luta. **Relações Exteriores**, 2024. Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/ensino-superior-brasil-direitos-humanos/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV). Qualidade da educação está associada a maiores taxas de crescimento, revela estudo. **Portal FGV**, 14 de março de 2023. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/qualidade-educacao-esta-associada-maiores-taxas-crescimento-revela-estudo>. Acesso em: 25 jun. 2025.

GERSTENBERGER JUNIOR, O. G. Educação e Capital Humano: A importância da Educação na Formação de Capital Humano e seu Impacto no Crescimento Econômico. 2024. DOI: 10.13140/RG.2.2.30544.52481. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/educa%C3%A7%C3%A3o-e-capital-humano-import%C3%A2ncia-da-na-forma%C3%A7%C3%A3o-otto-guilherme-2fjof/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

GOMES, J. X.; BRACARENSE, L. S. F. P. Análise das barreiras de acesso ao ensino superior no Brasil e as políticas públicas existentes. In: WENCESLAU, E. C. **Práticas em ensino, conservação e turismo no Brasil: volume 2**. São José do Rio Preto, SP: Reconnecta Soluções, 2023. cap. 4.

GOMES, M. C. de O.; SAMPAIO, M. G. O Ensino Médio no Brasil e na França: considerações sobre a Lei 13.415/2017 a partir de uma análise comparativa. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp.4, p. 2066–2079, 2021.

GOMES, M. M. Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem. **Revista Educação Pública**, 2020.

GONZALEZ, C. G.; CALONGA, T. G. Um olhar na fronteira Ponta Porã-BR e Pedro Juan Caballero-PY: uma perspectiva intercultural pedagógica. **II Congresso de Educação do CPAN**, 2018.

GUIMARÃES, N.; BRITO, M.; COMIN, A. Trajetórias e transições entre jovens brasileiros. **Novos Estudos Cebrap**, 39 (3): 475-498, 2020.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria Básica**. 5 ed. Bookman, 2011.

HANUSHEK, E. A.; WOESSMANN, L. The economics of international differences in educational achievement. In: HANUSHEK, Eric A.; MACHIN, Stephen; WOESSMANN, Ludger (org.). **Handbook of the Economics of Education**. Amsterdam: Elsevier, 2011. v. 3, p. 89–200.

HASTINGS, J. S.; NEILSON, C. A.; RAMIREZ, A.; ZIMMERMAN, S. D. (Un)informed college and major choice: Evidence from linked survey and administrative data. **Economics of Education Review**, 51, 136–151, 2016.

IBGE. **Censo Demográfico**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=38698&t=resultados>. Acesso em: jun. 2026.

IBGE. **Cidades**. 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ponta-pora/panorama>. Acesso em: set. 2025.

IDRIS, M.; HUSSAIN, S.; AHMAD, N. Relationship between parents' education and their children's academic achievement: Parent's education and their children academic achievement. **Journal of Arts and Social Sciences**, 7(2), 82–92, 2020.

INOCÊNCIO, A. de O.; HLENKA, V. Principais causas para a desistência de alunos no ensino médio. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Contínua: Educação 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=2102068&view=detalhes>. Acesso em: 30 maio 2025.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Estatísticas Censo Escolar – **Painéis Estatísticos Censo Escolar**, 2025. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoib2VjNDJjZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Acesso em: 13 jun. 2025.

KARRUZ, A. Oferta, demanda e nota de corte: experimento natural sobre efeitos da Lei das Cotas no acesso à Universidade Federal de Minas Gerais. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 2, p. 405–462, abr./jun. 2018.

KOSUNEN, S.; BERNELIUS, V.; SEPPÄNEN, P.; PORKKA, M. School choice to lower secondary schools and mechanisms of segregation in urban Finland. **Urban Education**, 55(10), 1461–1488, 2020.

KUTLU, A.; BEDEL, A. Effect of career days on high school students' irrational beliefs about career choice and on decision making skills about career. **Participatory Educational Research**, 8(4), 454–467, 2021.

LEÃO, G.; DAYRELL, J.; REIS, J. B. dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 117, p. 1067–1084, 2011.

LEBOURG, E. H.; COUTRIM, R. M. da E.; SILVA, L. C. da. Juventude e transição para o ensino médio: desafios e projetos de futuro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 260, p. 82-98, 28 abr. 2021.

LENES, R.; STØRKSEN, I.; MCCLELLAND, M.; IDSØE, T. The role of mother's education and child gender for children's vocabulary and math skills in the transition from Early Childhood Education and Care to first grade in Norway. **European Early Childhood Education Research Journal**, 30(3), 403–422, 2022.

LERESCHE, J.-P.; SAEZ, G. Political frontier regimes: towards cross-border governance? In: PERKMANN, M.; SUM, N.-L. (Ed.). **Globalization, regionalization and cross-border regions**. Basingstoke: Palgrave MacMillan, 2022. p. 77-99.

LOPES, B. E. M. Evasão escolar no ensino médio sob a perspectiva dos docentes. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 6, n. 3, 2017.

LOPES, C.; EVANGELISTA, J. R. A produção do efeito simbólico da escola pública no acesso de estudantes ao ensino superior. **ETD [online]**. 2018, vol.20, n.1, pp.49-65. ISSN 1676 2592.

LYESMAYA, D.; MUSTHAFA, B.; SUNENDAR, D. The role of mother's education and early skills in language and literacy learning opportunities. **International Journal of Learning, Teaching and Educational Research**, 21(8), 129–143, 2022.

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D.M.; ZAMBALDE, A. L.; Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação**, 26(3), p. 718-741, 2021.

MARTÍNEZ, O. J. **Border people**: life and society in the U.S.-Mexico borderlands. Arizona: University of Arizona Press, 1994.

MARTINS, L. J. de S. Educação superior e cidadania democrática: os desafios e possibilidades de uma educação pela e para tolerância. **JURIS - Revista da Faculdade de Direito**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 187–208, 2024.

MATO GROSSO DO SUL. (2014). **Lei n. 4.621**, de 22 de dezembro de 2014. Plano Estadual de Educação (PEE-MS).

MATOS, A. S. de M. C.; CHAVES, S. G. A EDUCAÇÃO COMO DIREITO FUNDAMENTAL: o direito de acesso igualitário ao ensino superior, as ações afirmativas e a crise nos cursos de Direito. **Revista da Faculdade de Direito da UFG**, Goiânia, v. 38, n. 01, p. 142–174, 2014.

MENDES, I. A. A; COSTA, B. L. D. Considerações sobre o papel do Capital Cultural e acesso ao Ensino Superior: uma investigação com dados de Minas Gerais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 03, p. 71-95, julho-setembro 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **RAIS Vínculos**. Disponível em: <https://bi.trabalho.gov.br/scripts10/dardoweb.cgi>. Acesso em: jun. 2026.

MONTGOMERY, D. C.; PECK, E. A.; VINING, G. G. **Introduction to linear regression analysis**. New York: John, Wiley and Sons, 2006.

MORGAN, A. C.; LABERGE, N.; LARREMORE, D. B.; GALESIC, M.; BRAND, J. E.; CLAUSET, A. **Socioeconomic roots of academic faculty**. **Nature Human Behaviour**, 6(12), 1625–1633, 2022.

NEVES, C. E. B. Dossiê Desafios da educação superior. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, nº 17, jan./jun. 2007, p. 14-21.

NEVES, C. E. B.; MARTINS, C. B. Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente. In: **Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. DWYER, T. *et al.* (org.). Brasília: IPEA, 2016.

NOGUEIRA, C. M. M. Lei de cotas, Sisu e escolha dos cursos no ensino superior. In: **Desafios para o ensino superior brasileiro no contexto contemporâneo**. OLIVEIRA, A. J. B. de; HONORATO, G. de S. (orgs.). 1. ed. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da UFRJ, 2020. p. 10–23.

NONATO, B.; LIMA L. **Juventudes e Ensino Superior**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021, 44p.

O'SHEA, S. *et al.* First-in-family students, university experience and family life: motivations, transitions and participation. **Switzerland**, 2024.

OLIVEIRA, R. G. de. Em cena, a escola pelas lentes dos estudantes: caminhos para a pesquisa. In: **Juventude e ensino médio: sentidos e significados da experiência escolar** / [organizadoras Monica Ribeiro da Silva, Rosângela Gonçalves de Oliveira]. - Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2016.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, v. 372, n.71, p. n71, 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 30 maio 2025.

PEREIRA, A. C. F.; FAVARO, N. de A. L.; SEMZEZEM, P. Mulher, Escolarização e Tendências em curso. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v. 13, n. 3, p. 306-323, dez. 2021.

PEREIRA, J. H. V. Diversidade cultural nas escolas de fronteiras internacionais: o caso de Mato Grosso do Sul. **Revista Múltiplas Leituras**, v.2, n. 1, p. 51-63, 2009.

PHILIPP, J. Gendered university major choice: The role of intergenerational transmission. **Journal of Population Economics**, 36(2), 1049–1097, 2023.

PICANÇO, F. Juventude e acesso ao ensino superior no Brasil: onde está o alvo das políticas de ação afirmativa? **Latin American Research Review**, Austin, v. 51, n. 1, p. 109-131, 2016.

PLA, J.; POY, S.; SALATA, A.; SALVIA, H. Desigualdades de clase y acceso a la educación superior en Argentina y Brasil durante una fase expansiva del sistema educativo. **Foro de Educación**, vol. 19 (pp. 69-92), 2021.

PORTER, C.; SERRA, D. Gender differences in the choice of major: The importance of female role models. **American Economic Journal: Applied Economics**, 12(3), 226–254, 2020.

RIBEIRO FILHO, W. G. Educação na zona de fronteira: uma abordagem sobre a integração transfronteiriça a partir do ensino bilíngue. **GeoFronter**, 2022.

RIBEIRO, M. C.; OLIVEIRA, R. R. F. de. Entre avanços e desafios: o caminho da educação brasileira rumo à equidade. **Revista Observatório de La Economia Latinoamericana**, Curitiba, v. 22, n. 5, p. 01-22, 2024.

RODRIGUES, M. C. da P. Diálogo: ferramenta relevante na resolução de conflitos individuais e sociais dos jovens. **REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 9, p. 101–110, 2024.

RODRIGUES, T. C.; SANTOS, F. V. S.; DA CRUZ, A. C. J. Da desigualdade à democratização do acesso à Universidade: políticas públicas e educacionais no Brasil. **Revista Educação e Políticas em Debate** – v. 11, n. 1, p. 47-62, 2022.

ROSA, C.M.; SANTOS, F.F.T. Vagas ociosas na Educação Superior brasileira limites e contradições das políticas de expansão e democratização do acesso. **Quaestio Revista de Estudos em Educação**, v.23, n. 2, 2021.

ROSAS, H. QEdU – Juventudes e trabalho: novos dados permitem retrato atualizado dos jovens do país. **Fundação Roberto Marinho**, 2024. Disponível em: <https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/qedu-juventudes-e-trabalho-novos-dados-permitem-retrato-atualizado>. Acesso em: 13 jun. 2025.

ROTA, C. Educação e mobilidade social: um estudo sobre a legislação educacional brasileira. **Educação, Sociedade y Culturas**, 38, 2013.

SÁ, M. de. Qual é o impacto da educação no crescimento econômico do país?. **Exame Bússola**, 2023. Disponível em: <https://exame.com/bussola/marcelo-de-sa-qual-o-impacto-da-educacao-no-crescimento-economico-do-pais/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SALABARRIETO, R; LAMBERTI, E. A educação e a integração regional: algumas reflexões sobre o território fronteiro de Ponta Porã/MS. **VI Seminário Formação Docente: intersecção entre Universidade e Escola**, 2023.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C.. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n.1, p.83-89, jan./fev. 2007.

SANTANA, M. L. da S. Práticas pedagógicas na região de fronteira: um olhar a partir de escolas de Ponta Porã. **Educação**, Santa Maria, v. 43, n. 1, p. 75-88, 2018.

SANTOS, D. O. dos; SOUZA, J. C. S. de. Educação como prevenção à violência. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 22, 15 de junho de 2021.

SANTOS, D. V. B. dos. A desigualdade social, marcadores sociais e a meritocracia: um estudo sobre o fracasso escolar. **Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino**, n.14, dez. 2022.

SANTOS, J. M. C. T.; SILVA, M. K. da; MELO, S. F. A democratização do acesso ao ensino superior: considerações sobre a adesão da UERN ao exame nacional do ensino médio. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 165–185, 2017.

SANTOS, M. J. C.; SANTOS, A. C. F.; SANTOS, L. H. F. dos; SILVA, J. C. da; SILVA, A. V. da. Perspectivas de estudantes do ensino médio para o ingresso no ensino superior. Conedu - VII Congresso Nacional de Educação, 2020, Maceió-AL.

SEMESP - Sistema de Ensino Superior do Brasil. **Mapa do ensino superior no Brasil**. 14.ed. 2024. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2024/04/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2024.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil** - 2025. 15ª Edição. Instituto Semesp, 2025.

SENKEVICS, A. S. A expansão recente do ensino superior. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, v.3, n.4, 48-48, 2021.

SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. de. Juventude e acesso ao ensino superior: sobre o não lugar de vestibulando. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e41621, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hj8XkJcXbKfbnGncvrcxKy/>. Acesso em: 30 maio 2025.

SILVA JÚNIOR, J. dos R.; LUCENA, C.; FERREIRA, L. R.. As relações entre o ensino médio e a educação superior no Brasil: profissionalização e privatização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 769–787, set. 2011.

SILVA, L. F. O. A. da.; FERREIRA, A.; TEODORO, P.; SILVA, Y. V. da. Ações afirmativas na educação superior e mobilidade social: Um estudo de campo. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, 22(2), 1-29, 2022.

SILVA, M. M. da C.; COSTA, L. V.; GOMES, M. F. M.. Entraves ao acesso e à conclusão do ensino médio em áreas rurais e urbanas brasileiras. **Economia e Desenvolvimento**, Recife (PE), v. 11, nº 1, 2012.

- SIMÕES, B. F.; VERMELHO, S. C. S. D. Permanência escolar e a trajetória de jovens de escola pública do Rio de Janeiro. **Revista Olhares**, v. 10, n. 1 – Garulhos, 2022.
- SOHN, C. Modelling cross-border integration: the role of borders as a resource. **Geopolitics**, v. 19, n. 3, p. 587-608, 2014.
- SOUZA, M. H. F. de. A educação e a desigualdade social no Brasil: um estudo das influências recíprocas. **Revista Di Fatto**, 2025.
- SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 6, n. 2, p. 45–53, 2005.
- STOSKI, P.; GELBCKE, V. R. Juventudes e escola: os distanciamentos e as aproximações entre os jovens e o Ensino Médio. In: **Juventude e ensino médio: sentidos e significados da experiência escolar** / [organizadoras Monica Ribeiro da Silva, Rosângela Gonçalves de Oliveira]. - Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2016.
- tendencias y desafíos. **Avaliação (Campinas) [online]**. 2008, vol.13, n.02, pp.487-507.
- Todos pela Educação. Panorama da Educação Básica – Estados: Mato grosso do Sul. **Todos pela Educação**, 2023. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2023/01/panorama-mato-grosso-do-sul-2023.pdf>. Acesso em: 17 jun. de 2025.
- TRIGUEIRO, E. S. O. Breves reflexões sobre os desafios do Ensino Médio brasileiro. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, ano 42, nº 81, jan./abr. 2020.
- USALA, C.; PORCU, M.; SULIS, I. The high school effect on students' mobility choices. **Statistical Methods & Applications**, v. 32, n. 4, p. 1155–1182, 2023.
- VALENTE, R. R. The vicious circle: effects of race and class on university entrance in Brazil. **Race Ethnicity and Education**, 2017, vol. 20, nº. 6, 851–864.
- VIDAL, E. M.; COSTA, A. G.; OLIVEIRA, A. G. L.; ESTRELA, E. N. Mobilizando jovens para o ensino superior: O caso do Ceará, Brasil. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, 15(1), 121-138, 2022.
- VIEIRA, R.; ARENDS-KUENNING, M. Affirmative action in Brazilian universities: Effects on the enrollment of targeted groups. **Economics of Education Review**, Volume 73, 2019.
- VILLAR, M. da C. O.; MOURÃO, L. Avaliação do Programa Jovem Aprendiz a partir de um Estudo Quase-Experimental. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 4, p. 1999-2014, dez., 2018.
- WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. Tradução da 4. ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- YANG, J.; WANG, Y. How perceived parental educational aspirations predict primary school children's educational aspirations, mathematics achievement and social-emotional competence: the mediating role of mathematics self-beliefs. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 16, p. 1-13, e1633737, set. 2025.
- ZONTA, T. M.; SCHIAVON, L. de C.; MEIRELES, D. C.; PROQUE, A. L. DETERMINANTES DA DECISÃO DE CURSAR O ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE PARA OS ALUNOS CONCLUINTEs DO ENSINO MÉDIO. **Revista Econômica do Nordeste**, [S. l.], v. 53, n. 2, p. 160–183, 2022.

APÊNDICE 1 - Questionário a ser aplicado aos alunos do Ensino Médio.**Bloco 1** – Dados sociodemográficos

Qual a sua idade?

- ☐ 15 anos
- ☐ 16 anos
- ☐ 17 anos
- ☐ Outro:

Sexo:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro
- ☐ Prefiro não declarar

Cor:

- ☐ Branco
- ☐ Preto
- ☐ Pardo
- ☐ Amarelo
- ☐ Indígena

Nacionalidade:

- ☐ Brasileira
- ☐ Paraguaia
- ☐ Outro:

Qual série você estuda?

- ☐ 1º ano do E.M
- ☐ 2º ano do E.M
- ☐ 3º ano E.M

Bairro que reside:

Qual das opções você se identifica?

- ☐ Estuda
- ☐ Estuda e trabalha

Você mora com:

- ☐ Pai e mãe
- ☐ Apenas com a mãe
- ☐ Apenas com pai
- ☐ Outro:

Qual a escolaridade da sua mãe?

- ☐ Estudou até o 5º ano – Ensino Fundamental Incompleto
- ☐ Estudou até o 9º ano – Ensino Fundamental Completo
- ☐ Iniciou o E.M, mas não terminou o 3º ano – Ensino Médio Incompleto
- ☐ Iniciou e terminou o E.M – Ensino Médio Completo
- ☐ Iniciou a faculdade, mas não terminou – Ensino Superior Incompleto
- ☐ Iniciou e terminou a faculdade – Ensino Superior Completo
- ☐ Não sei
- ☐ Outro

Qual a idade da sua mãe?

Qual profissão sua mãe exerce?

Qual a escolaridade do seu pai?

- ☐ Estudou até o 5º ano – Ensino Fundamental Incompleto

- ☐ Estudou até o 9º ano – Ensino Fundamental Completo
- ☐ Iniciou o E.M, mas não terminou o 3º ano – Ensino Médio Incompleto
- ☐ Iniciou e terminou o E.M – Ensino Médio Completo
- ☐ Iniciou a faculdade, mas não terminou – Ensino Superior Incompleto
- ☐ Iniciou e terminou a faculdade – Ensino Superior Completo
- ☐ Não sei
- ☐ Outro

Qual a idade do seu pai?

Qual profissão seu pai exerce?

Qual número de pessoas moram na sua casa?

Renda familiar aproximada:

- ☐ Até R\$1.518,00
- ☐ Entre R\$1.518,00 e R\$3.036,00
- ☐ Entre R\$3.036,00 e R\$4.554,00
- ☐ Acima de R\$4.554,00

Algum familiar cursou ou curso o ensino superior:

- ☐ Sim. Quem:
- ☐ Não

Bloco 2 – Expectativas e projetos de futuro:

Você pretende cursar o Ensino Superior?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, qual curso gostaria de fazer?

Qual instituição você gostaria de estudar?

Qual o principal motivo para escolher este curso?

- ☐ Emprego/ Salário
- ☐ Interesse pessoal
- ☐ Influência da família
- ☐ Outros

O que você considera como maior dificuldade para entrar na universidade?

- ☐ Falta de dinheiro
- ☐ Trabalhar e estudar
- ☐ Falta de apoio
- ☐ Falta de Informação
- ☐ Dificuldade no Enem ou Vestibular
- ☐ Outros

Você conhece programas de acesso ao Ensino Superior como Sisu, Prouni ou Fies?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você conhece as universidades que existem em Ponta Porã e na região?

Se sim, quais?

Gostaria de conhecer as universidades pessoalmente?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Bloco 3 – Suporte e Informação Escolar:

Sua escola oferece informações sobre o ingresso ao Ensino Superior?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Você já participou de alguma atividade escolar relacionada à escolha profissional ou quanto ao Ensino Superior?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Você se sente preparado para prestar vestibulares/ Enem?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Já fez ou pretende fazer cursinho pré-vestibular?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Você acredita que o Ensino Superior pode mudar sua vida?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Você acredita que o Ensino Superior poderá garantir um alto salário?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Sua família conversa com você sobre a importância de fazer o Ensino Superior?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Você irá sentir-se importante fazendo um curso de graduação?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Você conversa com seus colegas sobre cursar o Ensino Superior?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Pretende ou precisará trabalhar e estudar ao mesmo tempo?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Você se inscreveu para prestar vestibulares/ Enem como um treino?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5



GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Estratégias de apoio aos estudantes do Ensino
Médio público

GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Relatório técnico apresentado pela mestrandia Ellen de Oliveira Dias ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação da docente Luciana Virginia Mário Bernardo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.



Resumo

04

Contexto e/ou organização e/ou
setor da proposta

05

Público-alvo da proposta

06

Descrição da situação-problema

07

Objetivos da proposta de intervenção

08

Diagnóstico e análise

09

Proposta de intervenção

13

Referências

23

Responsáveis pela proposta de
intervenção e data

24

Protocolo de recebimento

25

RESUMO

O acesso ao Ensino Superior representa um importante instrumento de desenvolvimento social, profissional e econômico para os jovens brasileiros. Este Produto Técnico-Tecnológico consiste na elaboração de um Guia de Orientação, desenvolvido a partir dos resultados da pesquisa realizada com estudantes do Ensino Médio de escolas públicas do município de Ponta Porã/MS. O estudo identificou elevado interesse dos jovens em ingressar no Ensino Superior, porém evidenciou limitações relacionadas ao conhecimento sobre programas de acesso, processos seletivos e oportunidades educacionais. Diante desse cenário, o guia foi concebido como uma ferramenta educativa de caráter informativo, com linguagem acessível e recursos visuais voltados ao público juvenil. O material apresenta conceitos fundamentais sobre o Ensino Superior, modalidades de ingresso, programas governamentais de acesso, planejamento da trajetória acadêmica e orientações para a tomada de decisão profissional. Além disso, busca apoiar escolas, gestores educacionais e famílias no fortalecimento das ações de orientação acadêmica e profissional. Como contribuição prática, o produto pretende ampliar o acesso à informação, reduzir barreiras informacionais e estimular a continuidade dos estudos após a conclusão do Ensino Médio. Dessa forma, o guia configura-se como um instrumento de apoio às políticas de democratização do acesso ao Ensino Superior e de promoção de oportunidades educacionais para a juventude.



CONTEXTO

O acesso ao Ensino Superior representa um importante instrumento de mobilidade social, ampliação de oportunidades e redução das desigualdades educacionais e socioeconômicas. No entanto, estudantes oriundos da rede pública ainda enfrentam diferentes barreiras que dificultam o ingresso, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades sociais e desigualdades estruturais (Mendes; Costa, 2015; Facini et al., 2023).

A pesquisa que fundamenta esta proposta identificou a predominância de estudantes pertencentes a famílias de baixa renda, a existência de distorção idade-série em parte da amostra e limitações relacionadas ao acesso à informação sobre formas de ingresso e programas governamentais. Embora a maioria dos respondentes tenha manifestado interesse em cursar uma graduação, observou-se o desconhecimento de oportunidades e mecanismos de apoio disponíveis aos estudantes.

A disponibilidade de informações e orientações ao longo da trajetória escolar constitui um elemento relevante para a continuidade dos estudos. Muitos jovens desconhecem programas de acesso, políticas de permanência estudantil, formas de ingresso e possibilidades de apoio financeiro. Esta característica pode dificultar o planejamento dos projetos acadêmicos e profissionais. Nesse contexto, a escola desempenha papel importante na disseminação de informações e no incentivo à continuidade da formação acadêmica.

Este material reúne informações sobre formas de ingresso, políticas de cotas, programas de financiamento, assistência estudantil e oportunidades acadêmicas, buscando ampliar o acesso à informação e apoiar a tomada de decisão dos estudantes. A proposta também se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente ao ODS 4 – Educação de Qualidade e ao ODS 10 – Redução das Desigualdades.

A escola se configura como um espaço central na elaboração de sentidos e trajetórias, promovendo o desenvolvimento de projetos de vida que ultrapassam os limites acadêmicos (Lebourg; Coutrim; Silva, 2021).



ALINHAMENTO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Este produto técnico-tecnológico contribui para uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.



ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



ODS 10 – REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles, promovendo inclusão social, educacional e oportunidades para todos.

PÚBLICO-ALVO

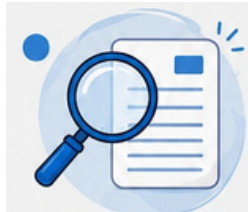
➤ Público-alvo principal

O público-alvo desta proposta é composto, prioritariamente, por **estudantes do Ensino Médio da rede pública** que se encontram em processo de definição de seus projetos educacionais e profissionais. O guia foi desenvolvido para apoiar a compreensão das possibilidades de formação, das formas de ingresso na educação superior e das oportunidades disponíveis para a continuidade dos estudos.



ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Matriculados na escola pública, em diferentes realidades e contextos.



QUE BUSCAM INFORMAÇÃO

Jovens que desejam conhecer melhor programas, oportunidades e possibilidades.

➤ Público-alvo secundário

A proposta também contempla **gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores da rede pública**, considerando o papel da escola na orientação educacional e no incentivo à continuidade dos estudos. Nesse contexto, o guia pode servir como instrumento de apoio às ações voltadas à divulgação de informações sobre formas de ingresso e oportunidades educacionais.

O material também poderá subsidiar **instituições públicas de ensino, secretarias de educação e demais agentes envolvidos com políticas educacionais**, contribuindo para ações de ampliação do acesso à educação superior e à informação.



GESTORES ESCOLARES

Líderes que organizam e fortalecem a escola como espaço de oportunidades.



Podem utilizar o guia para planejar ações, articular parcerias e promover uma cultura de orientação e incentivo ao Ensino Superior.



COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Profissionais que articulam o trabalho pedagógico e acompanham o percurso dos estudantes.



O guia oferece subsídios para integrar a orientação educacional ao cotidiano escolar e apoiar estudantes em suas escolhas acadêmicas.



PROFESSORES DA REDE PÚBLICA

Educadores que inspiram, informam e abrem caminhos para o futuro.



O guia pode ser um recurso prático para apoiar atividades em sala de aula, rodas de conversa e projetos que ampliem o conhecimento sobre o Ensino Superior.

A educação, especialmente em nível superior, deve ser reconhecida como instrumento de promoção da qualidade de vida ao garantir acesso a direitos básicos, e também como meio de fortalecimento da cidadania crítica, capaz de questionar e transformar a realidade social (Freitas, 2024; Martins, 2024).

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

O acesso ao Ensino Superior ainda representa um desafio para muitos estudantes da rede pública, especialmente em relação ao conhecimento sobre formas de ingresso, programas de acesso, políticas de permanência e oportunidades educacionais. Embora existam diferentes mecanismos de apoio à continuidade dos estudos, muitos jovens concluem a educação básica sem informações suficientes para planejar sua trajetória acadêmica (Soares; Santos, 2022; Souza, 2022).

Além do acesso à informação, estudantes frequentemente apresentam dúvidas sobre escolha profissional, processos seletivos e possibilidades de formação. O desconhecimento acerca das instituições de ensino, dos programas governamentais e das formas de assistência estudantil pode dificultar o planejamento educacional e limitar a compreensão das oportunidades disponíveis (Leão; Dayrell; Reis, 2011; Soares; Santos, 2022; Bortoluzzi; Reis, 2023).

A falta de informações acessíveis e organizadas pode contribuir para o distanciamento entre os estudantes do ensino médio e as oportunidades educacionais existentes, reduzindo o interesse, a confiança e o planejamento em relação ao ingresso no Ensino Superior (Bortoluzzi; Reis, 2023).

Nesse contexto, observa-se a necessidade de instrumentos de orientação educacional que apresentem informações de forma acessível e organizada. Assim, o Guia de Orientação para Acesso ao Ensino Superior foi desenvolvido com o propósito de reunir conteúdos sobre formas de ingresso, políticas de cotas, programas de financiamento e assistência estudantil, contribuindo para ampliar o acesso à informação e apoiar a tomada de decisão dos estudantes.



OBJETIVOS DA PROPOSTA



Ampliar o acesso à informação sobre o Ensino Superior



Facilitar a compreensão dos caminhos acadêmicos disponíveis após a conclusão da educação básica

Auxiliar estudantes na compreensão de processos seletivos e oportunidades educacionais



Apresentar informações sobre formas de ingresso, programas de acesso e políticas de permanência estudantil

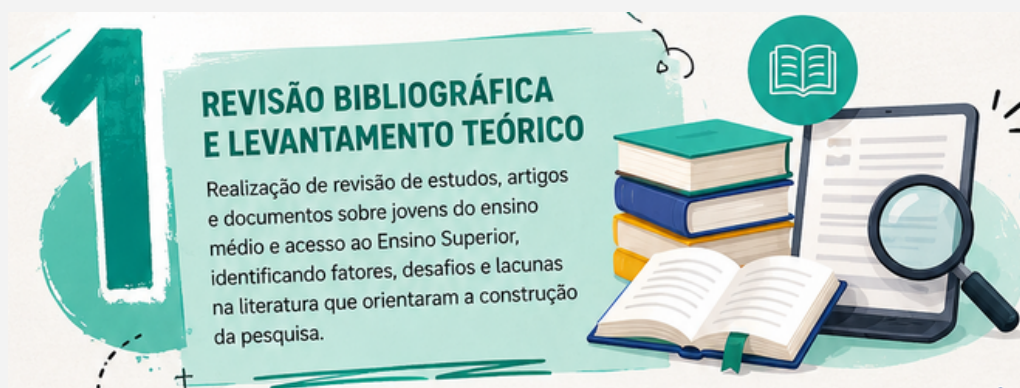
Contribuir para o fortalecimento da orientação educacional no ambiente escolar



Incentivar a continuidade dos estudos e a construção de perspectivas acadêmicas entre os jovens

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

O diagnóstico que subsidiou a elaboração do “Guia de Orientação para Acesso ao Ensino Superior” foi desenvolvido em quatro etapas, buscando compreender os principais fatores relacionados às perspectivas acadêmicas de estudantes do Ensino Médio da rede pública e às dificuldades enfrentadas no processo de continuidade dos estudos.



A revisão da literatura evidenciou que fatores socioeconômicos, educacionais e institucionais influenciam o acesso à educação superior.

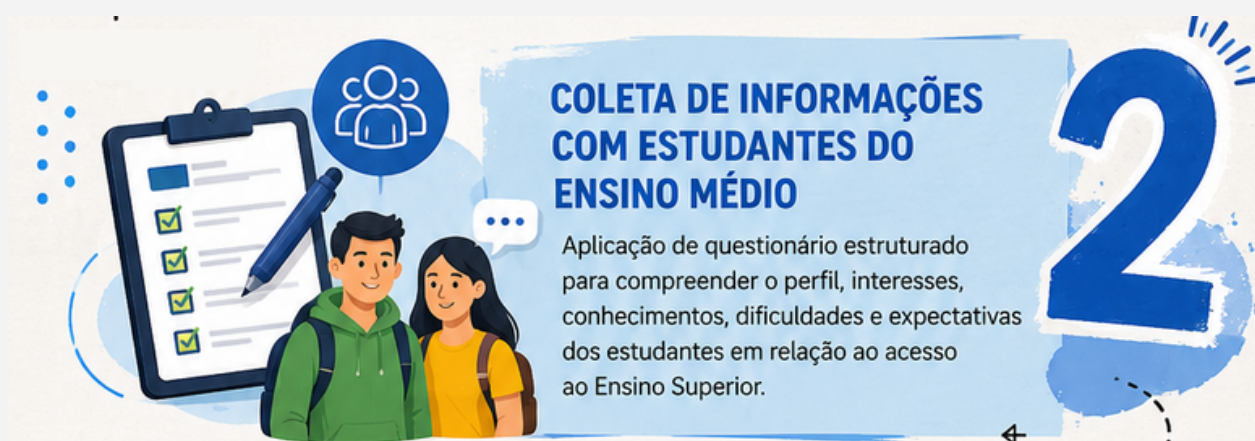
Os estudos analisados destacaram a importância de políticas públicas e ações afirmativas, como Enem, Sisu, Lei de Cotas, Prouni e Fies, para a ampliação das oportunidades educacionais.

Foram identificados a existência de desigualdades educacionais e no acesso à informação, uma vez que muitos estudantes desconhecem programas de acesso e oportunidades acadêmicas.

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

Achado da literatura	Síntese
DESIGUALDADES SOCIAIS	Afetam estudantes da rede pública e influencia o acesso ao Ensino Superior.
AÇÕES AFIRMATIVAS	Ampliam oportunidades para grupos historicamente marginalizados.
EDUCAÇÃO BÁSICA	Desigualdades nessa etapa impactam a preparação para processos seletivos.
INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	Muitos jovens desconhecem programas de acesso ao Ensino Superior e oportunidades educacionais.
ORIENTAÇÕES ESCOLARES	Ações de orientação fortalecem o planejamento dos estudantes.

A coleta de dados teve como objetivo identificar aspectos relacionados ao perfil dos estudantes, ao conhecimento sobre programas de acesso e às perspectivas de continuidade dos estudos. Para isso, foi aplicado um questionário estruturado a 221 estudantes matriculados em escolas públicas.



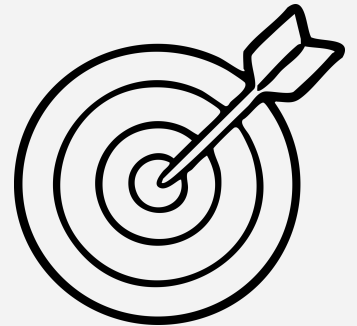
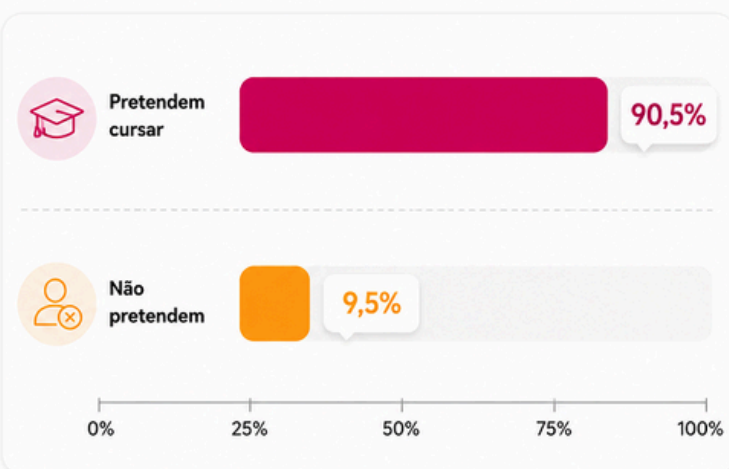
3

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

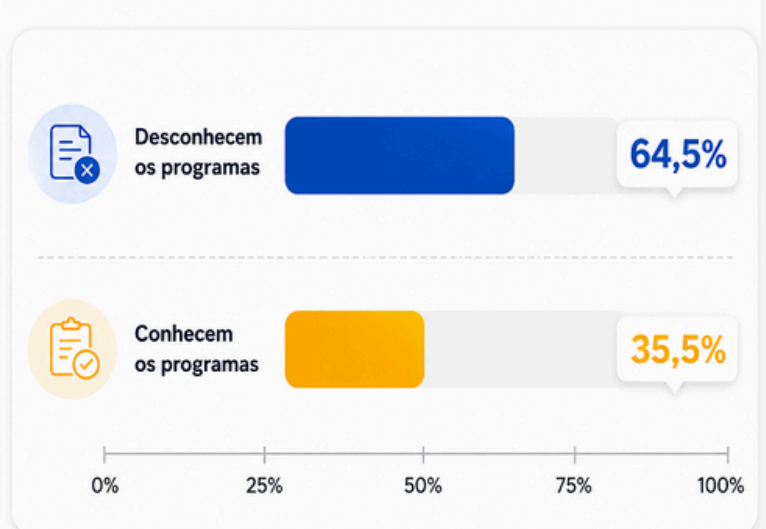
Organização dos dados coletados e análise quantitativa e qualitativa das informações, identificando padrões, relações e principais achados que fundamentam o produto desenvolvido.



Percentual de estudantes que pretendem cursar o Ensino Superior após o ensino médio.

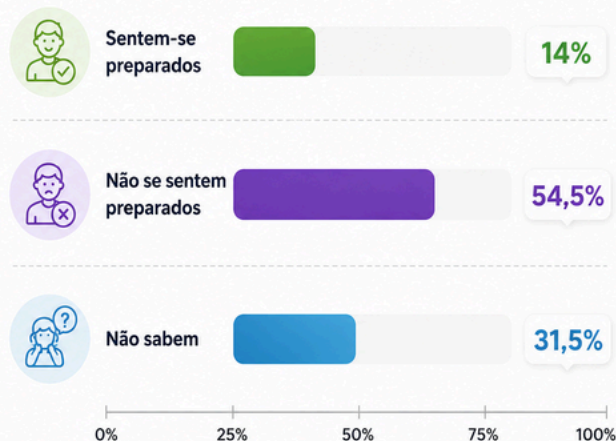


Conhecimento dos estudantes sobre SISU, PROUNI e FIES.





Percepção dos estudantes sobre preparação para vestibulares e para o ENEM.



Percepção dos estudantes sobre o acesso à informação educacional no ambiente escolar.

46%

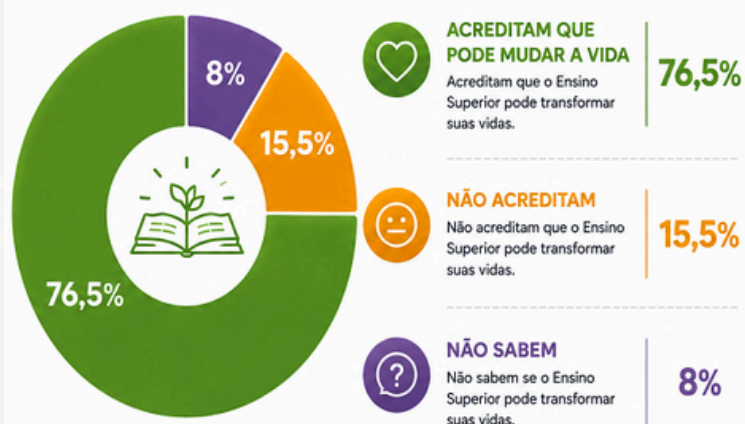
dos estudantes **não sabem** se a escola oferece informações sobre ingresso no Ensino Superior.



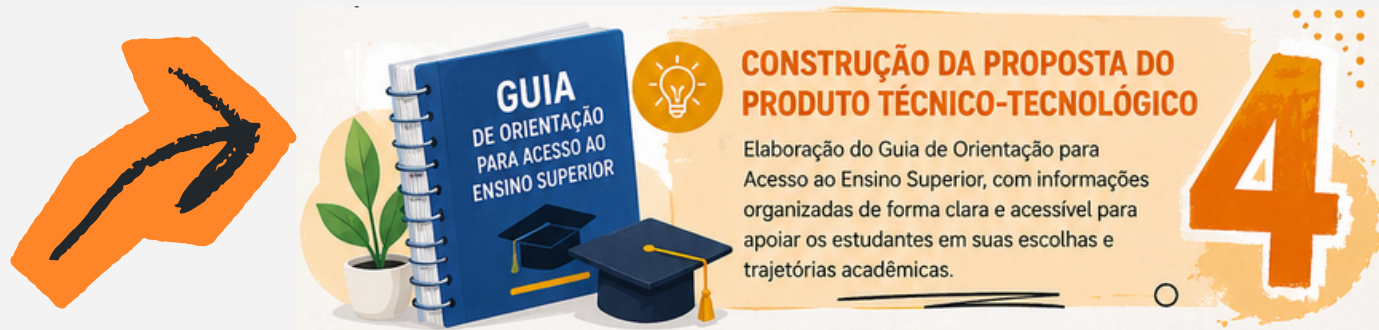
Percepção dos estudantes sobre o potencial transformador da educação superior.

76,5%

dos estudantes **acreditam** que o Ensino Superior pode **mudar suas vidas**.



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



Propõe a utilização do “Guia de Orientação para Acesso ao Ensino Superior” como instrumento de apoio às ações de orientação educacional voltadas aos estudantes do Ensino Médio.

01



ACESSO À INFORMAÇÃO

Disponibilizar o **Guia de Orientação** para Acesso ao Ensino Superior aos estudantes.



Estudantes, escolas e equipes pedagógicas

02



ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Utilizar o guia em rodas de conversa, aulas, projetos e orientação de futuro.



Professores, coordenadores e gestores escolares

03



DIVULGAÇÃO DE OPORTUNIDADES

Apresentar informações sobre SISU, PROUNI, FIES, cotas, bolsas, auxílios e instituições.



Escolas, universidades e secretarias de educação

04



APOIO AO PLANEJAMENTO ACADÊMICO

Incentivar os estudantes a planejarem seus estudos, escolhas e caminhos de ingresso.



Estudantes e equipes escolares

05



ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Fortalecer parcerias entre escolas, instituições de ensino superior e órgãos públicos.



Escolas, universidades, secretarias e parceiros



GUIA

DE ORIENTAÇÃO

— PARA ACESSO AO —

ENSINO SUPERIOR





O Ensino Superior

é a etapa da educação realizada após a conclusão do Ensino Médio. Ele é composto, principalmente, por cursos de graduação oferecidos por instituições acadêmicas, como universidades, faculdades e centros universitários.

O QUE É ENSINO SUPERIOR?



A graduação

é o primeiro nível do Ensino Superior. Nela, os estudantes escolhem uma área para estudar e se preparar para o mercado de trabalho ou para continuar seus estudos.



Por que fazer uma graduação?

Muitas profissões exigem formação acadêmica. Por isso, pessoas com graduação podem ter acesso a mais oportunidades no mercado de trabalho e desempenhar funções específicas, como: médicos, engenheiros, advogados e professores.



COMO ACESSAR O ENSINO SUPERIOR?

COM O RESULTADO DO ENEM,

é possível concorrer a diferentes oportunidades:

PROUNI

O Programa Universidade para Todos (**Prouni**) que é um programa que oferta **bolsas de estudos** para cursarem **graduação** em **instituições particulares** de Ensino Superior.

ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio (**Enem**), é uma prova aplicada anualmente que é utilizada para a **entrada no Ensino Superior**.

Através do link abaixo, você pode fazer sua **inscrição e obter orientações**.

[Acesso Enem](#)

SISU

O Sistema de Seleção Unificada (**Sisu**) que reúne as vagas oferecidas por **instituições públicas de educação superior** (universidades, institutos federais).

FIES

O Fundo de
Financiamento Estudantil
(Fies) financia cursos
superiores **não gratuitos**.



Sisu, Prouni e Fies

são programas de entrada
no Ensino Superior que
utilizam o **Enem** como
meio de acesso.

Para obter dicas e informações
sobre esses programas você
pode acessar:

[Acesso MEC](#)

Também é possível ingressar no Ensino Superior
através do **vestibular**.



O **vestibular** é o processo seletivo utilizado
por instituições de ensino superior (como
universidades e faculdades) para avaliar e
selecionar os candidatos para os cursos de
graduação, cada instituições de ensino possui
seu próprio vestibular.

VOCÊ CONHECE A LEI DE COTAS?



A Lei de Cotas reserva **50%** das vagas das instituições federais para estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas.

Os outros **50%** das vagas são destinados à ampla concorrência.



As vagas reservadas podem ser distribuídas entre diferentes modalidades de cotas, contemplando estudantes de baixa renda, autodeclarados pretos, pardos, indígenas e quilombolas, além de pessoas com deficiência (PcD).



Para concorrer às vagas destinadas a estudantes de escolas públicas, é necessário ter cursado todo o Ensino Médio em instituição pública de ensino.



FIQUE ATENTO!

Consulte sempre o edital da universidade para verificar os critérios e documentos exigidos.

PLANEJE SEU FUTURO ACADÊMICO

Conhecer os cursos, as instituições de ensino e as formas de ingresso pode ajudar você a tomar decisões mais seguras sobre seu futuro.



IDENTIFIQUE SEUS INTERESSES

Descubra o que desperta sua curiosidade.



MANTENHA UMA ROTINA DE ESTUDOS

Prepare-se para alcançar seus objetivos.



PESQUISE SOBRE OS CURSOS

Conheça disciplinas e áreas de atuação.



BUSQUE ORIENTAÇÃO

Converse com professores e profissionais.



CONHEÇA AS INSTITUIÇÕES

Explore universidades e faculdades.



ACOMPANHE OS PRAZOS

Fique atento aos editais e inscrições.



ACREDITE NO SEU POTENCIAL

Confie na sua capacidade de conquistar seus objetivos.

CONHEÇA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

— DA REGIÃO —



Você sabia?

A UFMS possui unidades em diversas cidades de Mato Grosso do Sul. Em Ponta Porã, são ofertados os cursos de **Direito, Licenciatura em Computação, Matemática, Pedagogia e Sistemas de Informação**. Além disso, a Universidade também oferece cursos na modalidade Educação a Distância (EaD).



FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MATO GROSSO DO SUL

[Acesse o site e saiba mais](#)



Você sabia?

A UEMS possui unidades em diversas cidades de Mato Grosso do Sul. Em Ponta Porã, são ofertados os cursos de **Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas**. Além disso, a Universidade também oferece cursos na modalidade Educação a Distância (EaD).



[Acesse o site e saiba mais](#)

CONHEÇA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

— DA REGIÃO —



**INSTITUTO
FEDERAL**

Mato Grosso do Sul



Acesse o site e saiba mais



Dica!

O IFMS possui unidades em diversas cidades do MS. Em Ponta Porã, são ofertados cursos de **Técnico em Agricultura** e graduação em **Agronomia** e **Tecnólogo em Gestão do Agronegócio**.



Universidade
Federal
da Grande
Dourados



Acesse o site e saiba mais



Dica!

A UFGD possui unidade em Dourados, onde são ofertados diversos curso de graduação na modalidade **presencial** e **EaD**.

NÃO CAMINHE SOZINHO

Ao ingressar no Ensino Superior, você pode contar com programas de assistência estudantil oferecidos pelas instituições.

Esses programas ajudam os estudantes a permanecer na universidade e concluir sua formação.



Moradia
estudantil



Alimentação



Transporte



Apoio
pedagógico



Apoio
psicossocial



Fique atento! Cada instituição possui programas e critérios próprios. Procure informações no site da universidade ou nos setores responsáveis pelo atendimento estudantil.

REFERÊNCIAS

BORTOLUZZI, B. de O.; REIS, B. C. M. Transição para o ensino superior: conhecimento das oportunidades de ensino superior dos alunos do ensino médio de escolas públicas de Nova Andradina. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 10, n. 25, p. 183-199, 5 dez. 2023.

FACINI, M. A.; NYCHAI, L.; CAMARGO, J. A. A.; SANTOS, R. O impacto do ensino superior na renda dos indivíduos: um estudo de caso comparativo. *Revista Capital Científico*, v. 21, n. 1, 2023.

FREITAS, A. P. DE P. Ensino Superior no Brasil e Direitos Humanos: desigualdade, acesso e luta. *Relações Exteriores*, 2024.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, 2011.

LEBOURG, E. H.; COUTRIM, R. M. da E.; SILVA, L. C. da. Juventude e transição para o ensino médio: desafios e projetos de futuro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 102, n. 260, p. 82-98, 2021.

MARTINS, L. J. de S. Educação superior e cidadania democrática: os desafios e possibilidades de uma educação pela e para tolerância. *JURIS - Revista da Faculdade de Direito*, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 187-208, 2024.

MENDES, I. A. A.; COSTA, B. L. D. Considerações sobre o papel do capital cultural e acesso ao ensino superior: uma investigação com dados de Minas Gerais. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 71-95, jul./set. 2015.

SOARES, I. M. F.; SANTOS, M. dos. Expectativas dos estudantes do ensino médio público em relação ao acesso e permanência no ensino superior. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 38, n. 2, p. 105-122, 2022.

SOUZA, G. K. A. de. Caminhos para o ensino superior no Brasil: um estudo sobre as expectativas de futuro e o capital informacional. In: 46º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 2022.

RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E DATA

Ellen de Oliveira Dias

Mestranda em Administração Pública pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Assistente em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Luciana Virginia Mario Bernardo

Doutora em Desenvolvimento Regional e Agronegócios pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Professora da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Data do Relatório: 01/07/2026

Protocolo de recebimento do produto técnico-tecnológico

À Escola Estadual Coronel Ramiro Noronha,

Pelo presente, encaminhamos o produto técnico-tecnológico intitulado “Guia de Orientação para acesso ao Ensino Superior”, derivado da dissertação de mestrado “ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E JUVENTUDE FRONTEIRIÇA: UM DIAGNÓSTICO DAS INTENÇÕES EDUCACIONAIS DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA”, de autoria de “Ellen de Oliveira Dias”.

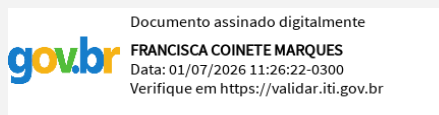
Os documentos citados foram desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), instituição associada Universidade Federal da Grande Dourados.

A solução técnico-tecnológica é apresentada sob a forma de um Material didático/instrucional e seu propósito é contribuir para a ampliação do acesso à informação quanto as formas de ingresso no Ensino Superior.

Solicitamos, por gentileza, que ações voltadas à implementação desta proposição sejam informadas à Coordenação Local do Profiap, por meio do endereço profiap@ufgd.edu.br.

Ponta Porã, MS 01 julho 2026

Registro de recebimento



Francisca Coinete Marques
Diretora Adjunta

Discente: Ellen de Oliveira Dias, Mestranda em
Administração Pública

Orientador: Luciana Virginia Mario Bernardo,
Doutora em Desenvolvimento Regional e
Agronegócios

Universidade Federal da Grande Dourados

01 de julho de 2026